

**Max Heindel**

**A FILOSOFIA ROSACRUZ EM  
PERGUNTAS E RESPOSTAS (I)**

**PERGUNTAS 1-72**

*The Rosicrucian Philosophy in Questions and Answers*

(1947)



**BIBLIOTECA UPASIKA**

[www.upasika.com](http://www.upasika.com)

Colección "Rosae Crucis" N° 22-A

## INDICE

<b>Prefacio</b> .....	<b>Pág. 3</b>
<b>Parte I</b>	
Perguntas e respostas referentes à <b>VIDA NA TERRA</b> .....	<b>Pág. 4</b>
<b>Parte II</b>	
Perguntas e respostas referentes à <b>VIDA APÓS A MORTE</b> .....	<b>Pág.44</b>
<b>Parte III</b>	
Perguntas e respostas referentes ao <b>RENASCIMENTO</b> .....	<b>Pág.59</b>

## Prefácio

As perguntas contidas neste volume foram formuladas ao escritor após palestras que realizou em várias cidades. Na maioria dos casos, essas perguntas revelam um certo conhecimento do assunto por parte do interessado.

Em benefício daqueles que não estão familiarizados com o "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", achamos importante fornecer maiores informações a respeito da filosofia e da terminologia usada. Com esses esclarecimentos, será fácil para qualquer pessoa entender melhor as respostas dadas. Esclarecemos também, que cada pergunta foi respondida independentemente da que foi dada a qualquer outra anterior, de maneira que cada resposta é completa em si. Isto ocasionou a repetição de alguns dados já fornecidos. No entanto, verificar-se-á que em todos os casos onde, aparentemente, houver tal repetição, estaremos mostrando um novo aspecto da questão, de modo que não será necessário ao autor desculpar-se por isso, pois ele considera o método usado mais esclarecedor do que fazer simplesmente referência a outra resposta que o consulente, provavelmente, não irá procurar por falta de tempo.

A Filosofia Rosacruz ensina que o homem é um ser complexo que possui:

(1) - *Um Corpo Denso*: o instrumento visível usado por ele para servi-lo neste mundo; este corpo é, geralmente, considerado a representação do homem como um todo.

(2) - *Um Corpo Vital*: composto de matéria etérica e que penetra o corpo visível, assim como o éter permeia todas as outras formas. Os seres humanos concentram quantidade maior do éter universal do que as outras formas. Este corpo etérico é nosso instrumento para a concentração da energia vital solas.

(3) - *Um Corpo de Desejos*: representa a nossa natureza emocional. Este veículo mais sutil penetra tanto o corpo vital quanto o denso. Através da clarividência, pode-se verificar que ele se expande prolongando-se umas 16 polegadas além do nosso corpo visível, o qual se localiza no centro dessa nuvem ovóide, tal qual uma gema no centro de um ovo.

(4) - *A Mente*: é um espelho refletindo o mundo exterior e capacitando o Ego a transmitir suas ordens através do pensamento e da palavra, como também induzir à ação.

*O Ego* é o espírito tríplice que usa estes veículos para adquirir experiência na escola da vida.

## Parte I

### Perguntas e respostas referentes à **VIDA NA TERRA**

**PERGUNTA Nº 1:** Se nós éramos puro espírito e uma parte de um Deus Onisciente, por que foi necessário que empreendêssemos esta longa peregrinação marcada pelo pecado e pela dor através da matéria?

**Resposta:**

No início da manifestação, Deus diferenciou dentro de Si mesmo uma multidão de inteligências espirituais em potencial, como as chispas são emitidas pelo fogo. Essas inteligências espirituais eram, portanto, chamas ou fogos em potencial, mas não eram fogos ainda, pois embora dotadas com a plena consciência de Deus, faltava-lhes a consciência de si mesmas. Sendo potencialmente onipotentes como Deus, faltava-lhes poder dinâmico disponível para ser usado a qualquer momento, de acordo com a sua vontade e, para que estas qualidades pudessem ser desenvolvidas, era imprescindível que elas passassem pela matéria. Portanto, durante a involução, cada Centelha Divina foi encerrada em vários veículos de densidade suficiente para excluir o mundo exterior de sua consciência. Então, o espírito confinado, não mais capaz de entrar em contato com o exterior, retorna ao encontro de si mesmo. Ao despertar a consciência de si mesmo, começa a luta para libertar-se de sua prisão. E, durante a evolução, os vários veículos possuídos pelo espírito irão espiritualizar-se em alma, de modo que, ao término da manifestação, o espírito não só terá adquirido consciência de si mesmo, mas também poder anímico.

Há uma tendência por parte da maioria das pessoas em acreditar que tudo que existe é o resultado de fatos anteriores, não deixando lugar para qualquer construção nova e original. Aqueles que estudam a vida, geralmente falam apenas de involução e evolução. Os que estudam a forma, ou seja, os cientistas modernos, preocupam-se tão somente com a evolução, mas, os mais adiantados estão descobrindo outro fator que chamaram Epigênese. Em 1757, Gaspar Wolf emitiu sua Theoria Generationis, na qual demonstrou que, no desenvolvimento do óvulo, há uma série de novas formações não renunciadas anteriormente, e Haeckel, endossando esse trabalho, diz que hoje em dia não se justifica mais denominar-se a Epigênese de teoria. É um fato que podemos demonstrar, no caso das formas inferiores onde as mudanças são rápidas, em um microscópio. Desde que o homem foi dotado da mente, a Epigênese, que é o impulso criador original, foi a causa de todo o nosso desenvolvimento. É verdade que construímos sobre o que já foi criado, mas há também algo novo devido à atividade do espírito. E é dessa maneira que nos tornamos criadores, pois se nos limitássemos apenas a imitar aquilo que foi disposto para nós por Deus ou pelo Anjo, nunca poderíamos tornar-nos inteligências criativas: seríamos apenas imitadores. E, embora cometamos erros, reconhecemos que muitas vezes aprendemos mais com os nossos erros do que com os nossos acertos. O pecado e o sofrimento são meramente o resultado dos nossos erros, e sua impressão sobre nossa consciência leva-nos a adotar outras linhas de

comportamento que julgamos boas - isto é, que estão em harmonia com a natureza. Portanto, este mundo é uma escola de aprendizagem e não um vale de lágrimas onde fomos colocados por um Deus caprichoso. (Ver Pergunta n.º 9).

**PERGUNTA N° 2:** Se "Deus fez o homem um pouco inferior aos Anjos", como é possível, que ele se torne, no final, superior a eles no Mundo Espiritual?

**Resposta:**

Esta pergunta revela um equívoco. Isto nunca foi declarado nos Ensinamentos Rosacruz, mas foi dito algo que pode ter gerado uma interpretação errada. A evolução move-se numa espiral, e nunca se repete na mesma condição. Os Anjos representam uma corrente evolutiva mais antiga; eram humanos num período anterior da Terra, chamado Período Lunar entre os Rosacruz. Os Arcanjos eram a humanidade do Período Solar, e os Senhores da Mente, chamados por Paulo os "Poderes das Trevas", eram a humanidade do sombrio Período de Saturno. Nós somos a humanidade do quarto período do presente esquema de manifestação, o Período Terrestre. Como todos os seres do universo estão evoluindo, a humanidade dos períodos anteriores também evoluiu, de forma que hoje encontram-se num estágio mais elevado daquele em que estavam quando eram humanos - eles são sobre-humanos. Portanto, é verídico que Deus fez o homem um pouco inferior aos Anjos. Mas, como tudo está num estado de progressão espiralar, também é verdade que a nossa atual humanidade é superior e mais evoluída do que os Anjos o foram; e que os Anjos foram uma categoria mais elevada da humanidade do que os Arcanjos quando eram humanos. Na próxima etapa atingiremos algo semelhante ao atual estágio dos Anjos, mas seremos superiores ao que eles são agora.

**PERGUNTA N° 3:** Por que é necessária a nossa passagem por esta existência física? Não poderíamos aprender as mesmas lições sem estarmos aprisionados e limitados pelas densas condições do mundo material?

**Resposta:**

O Novo Testamento foi escrito originalmente em grego, e a palavra Logos significa tanto o verbo quanto o pensamento que precede o verbo, de maneira que quando João nos diz, no primeiro capítulo do seu Evangelho: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", podemos também traduzir aquele versículo como: No princípio era o pensamento, e o verbo estava com Deus, e Deus era o verbo. Tudo existe em virtude daquele fato (o verbo). Naquilo está a "vida".

Tudo que existe no universo foi primeiro um pensamento. Então, aquele pensamento manifestou-se através de uma palavra, um som, que construiu todas as formas, sendo ele próprio a manifestação da vida dentro daquelas formas. Esse é o processo da criação, e o homem, que foi feito à imagem de Deus, cria, até certo ponto, da mesma forma. Ele tem a capacidade de pensar; ele pode exprimir seus pensamentos e, assim, quando não for capaz de executar sozinho suas idéias, pode conseguir o auxílio de outros para realizá-las. Mas, aproxima-se o tempo em que criará diretamente através da palavra emitida pela sua própria boca. Atualmente, ele está aprendendo a criar por outros meios, mas quando estiver capacitado a usar sua palavra para criar diretamente, ele saberá como fazê-lo. Este treino é absolutamente necessário. No momento presente ele

---

---

cometeria muitos erros. Além disso, ainda não é suficientemente bom - poderia dar forma à criações demoníacas.

Nos primórdios, quando o homem esboçava os seus primeiros esforços, ele usou os sólidos; a força muscular era o único meio do qual dispunha para executar seu trabalho. Com ossos e pedras colhidos no solo, produziu os primeiros instrumentos grosseiros com os quais manipulou objetos. Em seguida, numa rude canoa feita de um tronco de árvore, aventurou-se às águas, um líquido, e a roda d'água foi o seu primeiro maquinário. O líquido é bem mais poderoso que o sólido. Uma onda destruiu completamente o convés de um navio, arrancará os mastros e torcerá as mais sólidas barras de ferro como se fossem um fino arame; mas a potência da água é uma força estacionária, portanto, restrita a trabalhar em sua adjacência Imediata. Quando o homem aprendeu a usar a força ainda mais sutil que chamamos ar, conseguiu erigir moinhos de vento para trabalhar por ele em qualquer lugar, e embarcações à vela estabeleceram a comunicação pelo mundo afora. Portanto, o passo seguinte do homem em seu desenvolvimento foi realizado pelo uso de uma força ainda mais sutil que a água e mais universalmente aplicável do que aquele elemento. O vento era inconstante e não se podia depender unicamente dele. Em conseqüência, o avanço realizado, até então, pela civilização humana tornou-se insignificante quando o homem descobriu como utilizar um gás ainda mais sutil chamado vapor; o qual pode ser produzido em qualquer e em todos os lugares, e o progresso do mundo tem sido considerável desde esse advento. O seu emprego, no entanto, requer um maquinário de transmissão de força, o que representa uma desvantagem. Mas esta foi praticamente eliminada pelo uso de uma força ainda mais sutil, mais facilmente transmissível, a eletricidade, que é, ao mesmo tempo, invisível e intangível.

Vemos que o progresso do homem no passado dependeu da utilização de forças de sutileza crescente, cada força conseguindo maior capacidade de transmissão que as outras antes disponíveis. Assim, podemos perceber facilmente que um progresso futuro dependerá da descoberta de forças ainda mais refinadas e mais facilmente transmissíveis. Sabemos que a telegrafia sem fio é realizada até sem o uso de fios. Mas, mesmo esse sistema não é o ideal, pois depende da energia gerada numa usina central, que é estacionária. Envolve o emprego de um maquinário de custo elevado e está, portanto, fora do alcance da maioria. A força ideal seria uma força gerada vinda do próprio homem no momento que desejasse e sem maquinário.

Algumas décadas atrás, Julio Verne fez-nos vibrar ao fazer aparecer magicamente o submarino, a viagem ao redor da Terra em oitenta dias etc., estimulando, assim, a nossa imaginação. Hoje, todas as idéias concebidas por ele concretizaram-se, superando até a sua imaginação. Chegará o dia em que teremos à nossa disposição uma fonte de força igual àquela sobre a qual falamos acima. Bulwer Lytton, no seu "Raça do Futuro" (Coming Race), descreveu-nos uma força chamada "Vril", que certos seres imaginários possuem e podem usar para locomover-se sobre a terra, através do ar e de outras várias maneiras. Tal força está latente em cada um de nós e, por vezes, referimo-nos a ela como emoção. Sentimos seu poder de longo alcance como temperamento quando desencadeado, e dizemos: "aquele homem perdeu o auto-controle". Nenhum trabalho, por mais cansativo que seja, pode esgotar o corpo físico e prejudicá-lo tão seriamente quanto a enorme energia do corpo de desejos quando está solta num acesso de raiva. Atualmente, esta força enorme está, em geral, adormecida, e é bom que continue assim até que tenhamos aprendido a usá-la por meio do pensamento, que é uma força ainda

mais sutil. Este mundo é uma escola que nos ensina a pensar e sentir corretamente, e assim tornar-nos aptos à usar estas duas forças sutis - o poder do pensamento e o poder da emoção.

Uma ilustração tornará claro como este mundo serve àquele propósito. Um inventor tem uma idéia. A idéia não é ainda um pensamento. É quase como um lampejo que ainda não tomou forma. Mas, gradualmente, ele a visualiza dentro da sua mente. Ele concebe em seu pensamento uma máquina, e diante da sua visão mental aparece aquela máquina com as rodas girando, conforme a necessidade requerida para a realização do trabalho. Em seguida, começa a esboçar o projeto da máquina, e mesmo no estágio de concretização surgirá certamente a necessidade de fazer modificações. Deste modo, vemos que as condições físicas mostrarão ao inventor em que ponto o seu pensamento não estava correto. Ao construir a máquina com material apropriado para a realização do trabalho, geralmente mais modificações serão necessárias. Ele poderá ver-se obrigado a inutilizar a primeira máquina, reformular inteiramente seu conceito e construir uma nova máquina. Deste modo, as condições físicas concretas permitirão detectar a falha do seu raciocínio; elas o forçarão a fazer primeiramente as modificações necessárias em seu pensamento original para concluir a máquina requerida. Se existisse apenas o Mundo do Pensamento, ele não chegaria a saber que havia cometido um engano, mas as condições físicas concretas mostram-lhe onde o seu pensamento estava errado.

O Mundo Físico ensina o inventor a pensar corretamente, e suas bem sucedidas máquinas são a corporificação do pensamento correto.

Nos empreendimentos comerciais, sociais ou filantrópicos, confirma-se o mesmo princípio. Se as nossas idéias concernentes aos vários assuntos da vida são errôneas, elas são corrigidas quando aplicadas nas chamadas experiências empíricas. Conseqüentemente, este mundo é uma necessidade absoluta para ensinar-nos como manipular o poder do pensamento e do desejo, sendo atualmente estas forças controladas, em grande parte, pelas nossas condições materiais. Mas, com o passar do tempo, e à medida que aprendermos a pensar corretamente iremos adquirindo um tal poder mental que seremos capazes de emitir o pensamento correto imediatamente, em todos os casos, sem ter que passar pela experiência, e seremos também capazes de expressar o nosso pensamento através de uma manifestação real, como uma ação. Houve um tempo, num passado bem longínquo, em que o homem era ainda um ser espiritual e as condições da Terra mais moldáveis. Então, ele foi ensinado diretamente pelos Deuses a usar a palavra como meio de criação, e assim trabalhava formativamente sobre os animais e as plantas. A Bíblia diz-nos que Deus trouxe os animais para o homem e este os nomeou. Esta designação não se limitava simplesmente a chamar um leão de leão, mas era um processo formativo que conferia ao homem um poder sobre aquilo que ele nomeava, e foi só quando o egoísmo, a crueldade e o ódio desenfreado tornaram-no incapaz de exercer o domínio correto, que a palavra do poder, sobre a qual falam os maçons, perdeu-se. Quando a santidade tomar novamente o lugar da profanação, a palavra será reencontrada e tornar-se-á o poder criativo do homem divino numa era futura.

**PERGUNTA Nº 4:** Se a vida na Terra é tão importante e realmente a base de todo o crescimento da nossa alma, sendo este o resultado das experiências por nós adquiridas

aquí, por que a nossa existência terrena é tão curta em comparação à vida nos Mundos Internos, que corresponde, aproximadamente, a mil anos entre duas vidas neste plano?

**Resposta:**

Tudo que existe no mundo, feito pela mão do homem, é pensamento cristalizado; as cadeiras nas quais sentamos, as casas nas quais moramos, os vários confortos materiais como o telefone, o navio, a locomotiva, etc., foram antes um pensamento em sua mente. Se ele não tivesse emitido aquele pensamento, a criação nunca teria aparecido. De forma similar, as árvores, as flores, as montanhas e os mares são formas de pensamento cristalizado das forças da natureza. O homem, quando deixa este corpo após a morte e entra no Segundo Céu, torna-se um com as forças da natureza. Ele trabalha sob a direção das Hierarquias Criadoras, criando para si mesmo o meio necessário para o próximo passo do seu desenvolvimento. Aí ele gera, na "substância mental", os arquétipos da terra e do mar. Maneja a flora e a fauna, tudo que há em seu meio é criado por ele como pensamento-forma. Na medida em que muda as condições, assim elas lhe aparecerão quando renascer.

Mas, dar forma às coisas na matéria mental é bem diferente do que trabalhá-las concretamente. Na atualidade, somos pensadores medíocres e, por isso, levamos tão grande período de tempo para modelar os pensamentos-forma no Segundo Céu. Além disso, temos que aguardar um período considerável antes que estes pensamentos-forma se tenham cristalizado no atual e denso meio físico, ao qual temos que voltar. Portanto, é necessário que fiquemos no Mundo Celestial por um período bem mais longo daquele que permanecemos na Terra. Quando tivermos aprendido a pensar corretamente, seremos capazes de criar coisas aqui no Mundo Físico num tempo bem mais curto do que aquele que levamos para produzi-las penosamente. Nem será necessário permanecer à margem desta vida terrena por tanto tempo como ficamos hoje.

**PERGUNTA Nº 5:** Quanto tempo levará até podermos dispensar estes corpos físicos, e atuar total e novamente nos Mundos Espirituais?

**Resposta:**

Esta pergunta revela um estado mental por demais comum entre pessoas que se inteiraram do fato de que possuímos corpos espirituais que nos permitem locomover-nos com a velocidade do relâmpago no espaço, corpos que não necessitam do revestimento material e, conseqüentemente, não requerem cuidados por parte de seus possuidores. Estas pessoas aspiram pelo momento em que poderão deixar crescer tais asas figurativas e ver-se completamente livres deste "baixo e vil instrumento mortal".

Tal estado mental é extremamente deplorável. Deveríamos ser gratos pelo instrumento material que temos, pois é o mais valioso de todos os nossos veículos. Embora saibamos perfeitamente que o nosso corpo denso é o mais inferior de todos os nossos veículos, também realizamos que é o nosso instrumento mais aperfeiçoado, sem o qual os outros veículos seriam hoje de pouca utilidade. Enquanto este instrumento, tão magnificamente organizado, capacita-nos enfrentar todos os tipos de situações aqui, nossos veículos superiores estão praticamente desorganizados. O corpo vital é formado, órgão por



órgão, como o nosso corpo físico denso, mas até ser treinado por exercícios esotéricos, não é um instrumento adequado para atuar sozinho. O corpo de desejos só tem alguns centros sensíveis, que não estão ainda ativos na maioria das pessoas. Quanto à mente, apresenta-se como uma nuvem informe em quase todos nós. Devemos esforçar-nos hoje para espiritualizar o instrumento físico, e conscientizar-nos que precisamos treinar nossos veículos superiores antes de podermos usá-los. Para a maior parte das pessoas, isso levará ainda muito, muito tempo. Portanto, é preferível cumprir a tarefa que nos é acessível, apressando assim o dia em que estaremos capacitados para usar os veículos superiores: esse dia só dependerá de nós próprios.

**PERGUNTA Nº 6:** O espírito penetra no corpo no momento da concepção ou no momento do nascimento?

**Resposta:**

Verificou-se através de investigação clarividente que, no momento da morte, o espírito leva consigo as forças de um pequeno átomo localizado no ventrículo esquerdo do coração, o qual é chamado átomo-semente, pois é o núcleo ou semente em volta do qual toda a substância material do corpo se concentra e cada átomo do corpo deve ser capaz de vibrar em uníssono com ele. Por esse motivo, aquele átomo é depositado no sêmen do pai pouco antes da concepção e, mais tarde, colocado no útero da mãe. Mas a concepção não se faz ao mesmo tempo que a união sexual dos pais. Às vezes, o espermatozóide só fecunda o óvulo quatorze dias após a união dos pais. É esta fecundação do óvulo que pode ser chamada de período da concepção, pois a partir do momento em que o óvulo fecundado deixa a trompa de Falópio, começa o período de gestação. Durante os primeiros dezoito a vinte e um dias, todo o trabalho é feito pela mãe, mas, neste período, o Ego renascente, envolvido numa nuvem em forma de sino formada por elementos de desejos e substância mental, entra no útero da mãe, e a nuvem fecha-se na base tornando-se ovóide ou oval. Então, o espírito é definitivamente encerrado na carne e já não pode mais escapar, mas deve ficar com a mãe até ser liberado pelo nascimento. No atual estágio do nosso desenvolvimento, o espírito tem pouquíssima ação consciente sobre o seu futuro veículo, mas está presente o tempo todo e ajuda inconscientemente na tarefa de prover o seu instrumento. Este processo é tão extraordinário como a nossa capacidade de digerir o nosso alimento e fazer funcionar os nossos órgãos respiratórios sem estarmos conscientes disso.

**PERGUNTA Nº 7:** Qual o propósito da divisão dos sexos?

**Resposta:**

A divisão dos sexos foi efetuada num estágio bem antigo da evolução humana, quando o homem ainda não tinha cérebro ou laringe. Metade da força criadora foi, então, dirigida para cima, para que estes dois órgãos pudessem ser construídos. O cérebro foi criado com o intuito de permitir a evolução do pensamento, que torna o homem capaz de criar no Mundo Físico. Casas, cidades, navios, ferrovias, tudo quanto é realizado pela mão do homem, é pensamento humano cristalizado. A laringe foi também formada pela força criadora do sexo, para que o homem pudesse expressar seus pensamentos. A conexão entre estes órgãos e a força expressa através do órgão criador inferior, torna-se evidente ao lembrar-mo-nos que a voz do menino, que possui a força criadora positiva, muda na época da puberdade, quando ele se torna capaz de perpetuar a sua espécie.

---

Recordamos também que o homem que abusa da energia sexual torna-se um idiota, enquanto o pensador profundo, que concentra quase toda a sua força criadora no pensamento, terá pouca ou nenhuma inclinação para as práticas amorosas.

Antes desta divisão, o homem era, a exemplo de certas plantas, uma unidade criadora completa capaz de perpetuar a sua espécie sem o auxílio de outrem. As faculdades de pensamento e da fala foram adquiridas em detrimento desta força criadora; mas hoje, esta metade da força criadora, que é expressa através do cérebro e da laringe, pode ser empregada na criação dos elementos terrenos - casas, navios etc.

**PERGUNTA Nº 8:** A alma de uma mulher é masculina e a alma de um homem feminina?

**Resposta:**

Falando em termos gerais, podemos responder afirmativamente. O corpo vital, que é eventualmente transformado, transmutado e espiritualizado em alma, é do sexo oposto. É formado, órgão por órgão, exatamente como o denso corpo físico, mas com essa única exceção, e isto esclarece muitos fatos que seriam de outra maneira inexplicáveis. As faculdades inerentes do corpo vital são o crescimento, a propagação, a assimilação e a memória. A mulher, por ter um corpo vital positivo, amadurece mais cedo que o homem, e as partes que permaneceram semelhantes às plantas, como o cabelo, crescem mais e são mais viçosas e, naturalmente, um corpo vital positivo gerará mais sangue do que o corpo vital negativo possuído pelo homem. Por isso, temos na mulher uma pressão sanguínea maior, que é necessariamente aliviada pelo fluxo periódico que cessa na menopausa, provocando nela um segundo crescimento, ao qual já aludimos quando a qualificamos de "madura".

Os impulsos do corpo de desejos projetam o sangue através do sistema numa velocidade oscilante, de acordo com a intensidade das emoções. A mulher, tendo sangue em excesso, trabalha sob uma pressão bem mais elevada do que o homem e, embora esta pressão seja aliviada pelo fluxo periódico, muitas vezes é necessário recorrer a um meio que permita maior vazão: suas lágrimas, que são um sangramento branco, uma válvula de segurança que remove o excesso do fluido. Os homens, embora experimentem emoções tão intensas quanto as das mulheres, não são propensos a chorar porque não têm sangue além do necessário.

Sendo positivamente polarizada na Região Etérica do Mundo Físico, a esfera da mulher situa-se mais no lar e na igreja, onde ela sempre foi circundada por amor e paz, enquanto o homem trava, sem tréguas, a batalha do forte para a sobrevivência do mais apto no denso Mundo Físico, onde ele é positivo.

**PERGUNTA Nº 9:** Conservamos o mesmo temperamento durante todas as nossas vidas?

**Resposta:**

O Ego pode ser comparado a uma pedra preciosa, um diamante em estado bruto. Quando é extraída da terra, a pedra está longe de ser bela; uma camada grosseira esconde o esplendor que ela encerra no seu interior. Antes que o diamante bruto se

transforme numa gema, precisa ser polido por um duro rebolo de esmeril. Cada aplicação no esmeril remove dela parte da camada grosseira, e cada polimento revela uma faceta pela qual a luz penetra e é refratada num ângulo diferente ao do brilho refletido pelas outras facetas.

Acontece o mesmo com o Ego. É um diamante em estado bruto que entra na escola da experiência, na peregrinação através da matéria, e cada vida é como uma fase no processo do polimento. Cada vida na escola de aprendizagem remove parte da aspereza do Ego e permite a entrada da luz da inteligência sob um novo ângulo, propiciando uma experiência diferente. Assim como os ângulos da luz variam em numerosas facetas do diamante, assim também o temperamento do Ego varia a cada vida. Em cada vida, só podemos manifestar pequena parte das nossas naturezas espirituais, realizar uma pequena parte da magnificência das nossas possibilidades divinas, mas cada existência nos torna mais completos e nossa índole tende a aperfeiçoar-se. De fato, é a ação exercida sobre a personalidade que é a parte principal da nossa lição, pois a meta é o domínio próprio, o auto-controle. Como diz Goethe:

"De todo o poder que mantém o mundo agrilhado, O homem se liberta quando o auto-controle há conquistado".

**PERGUNTA Nº 10:** O corpo de desejos está sujeito à doenças e necessita de alimento e reabastecimento?

**Resposta:**

Num certo sentido durante a vida terrena, isto é, a doença manifesta-se primeiro no corpo de desejos e também no corpo vital, cuja textura se torna mais tênue pois não concentra o fluido vital na mesma proporção que o faz quando com saúde. Então, o corpo denso físico fica doente. Quando ocorre a recuperação, os veículos superiores apresentam uma melhora antes que a manifestação de saúde se torne evidente no Mundo Físico.

Mas, se o consulente tenciona saber a respeito das condições após a morte, o assunto é diferente. Embora uma pessoa possa ficar doente aqui, talvez acamada durante anos e incapaz de movimentar-se, quando sucede a morte e ela sente a ausência do corpo denso, há imediatamente uma sensação de alívio, um sentimento de alegria acompanhado de uma sensação de leveza que lhe é incomum. De repente, ela percebe que não está mais sentindo dor e é capaz de movimentar-se. Se compreender as condições atuais, saberá também que não é mais necessário que se alimente, pois o veículo de desejos não precisa reabastecer-se. No entanto, muitas pessoas não são conscientes do fato e, às vezes, nas regiões inferiores do Mundo do Desejo, notamos que participam de todos os movimentos de uma vida doméstica comum. Daí, os relatos de alguns investigadores espiritualistas que encontram essas condições no Mundo Invisível. Isto também acrescenta muito sobre o que George du Maurier relatou a respeito da vida de Peter Ibbetson e da Condessa de Towers no romance que ostenta o nome do herói. Recomendamos a leitura desse livro por oferecer uma excelente ilustração da ação da memória subconsciente, onde o herói trata da época da sua infância e das reais condições nas regiões inferiores do Mundo Invisível, nas quais suas experiências com a Condessa são incluídas.

---

---

**PERGUNTA Nº 11:** Como se explica que alguém que expie todos os pecados no Purgatório deva, no renascimento seguinte, devido à Lei de Causa e Efeito, sofrer novamente pelos pecados de uma vida anterior?

**Resposta:**

Há duas atividades distintas no Purgatório. Primeiro, a erradicação dos maus hábitos. Por exemplo, o bêbado anseia pela bebida tanto quanto o fazia antes da morte. Mas, ele não tem mais o estômago e o canal alimentar para conter o álcool. Embora possa rondar todos os bares, e até penetrar nos tonéis de whisky e encharcar-se com a bebida, não sente qualquer satisfação nisso, pois não há as emanações emitidas pela combustão química que ocorre no estômago. Assim, ele sofre o suplício de Tântalo - "Água, água por toda a parte e nenhuma gota para beber".

Mas, como todo desejo neste mundo se extingue quando compreendemos que não pode ser satisfeito, com o tempo, o bêbado livra-se da ansiedade pela bebida já que não pode conseguí-la, e assim nasce inocente do pecado relacionado a esse vício. No entanto, deverá dominar esse vício conscientemente, mas, a uma certa altura, a tentação cruzará o seu caminho. Quando tornar-se adulto, um companheiro poderá "convidá-lo a tomar um drinque". Dependerá só dele ceder ao apelo ou não. Se o fizer, pecará novamente e, em consequência, terá que expiar novamente até que as penas cumulativas da existência do purgatório provoquem nele uma aversão pela bebida. Então, ele dominará conscientemente a tentação e não lhe advirão mais sofrimentos por essa fonte.

Quanto ao mal que tivermos causado a outros, por exemplo, quando tratamos cruelmente uma criança colocada sob nossos cuidados, quando batemos nela, fazemo-la passar fome ou a maltratamos, as cenas nas quais agimos erradamente estão gravadas sobre o átomo existente no coração. Em seguida, a gravação transfere-se para o corpo de desejos, e o panorama da vida, que se desenrola para trás, trará novamente estas cenas diante da nossa consciência. Nós próprios sentiremos o que a nossa vítima sofreu: nós sentiremos as pancadas exatamente da forma que a criança as sentiu; nós sentiremos a angústia mental e a mortificação; nós sofreremos por cada golpe infligido. Ao renascer, encontraremos a nossa vítima e teremos a oportunidade de fazer-lhe o bem, ao invés de causar-lhe qualquer mal. Se assim o fizermos, estaremos agindo corretamente. Mas, se a nossa antiga inimizade perseverar, acarretará mais sofrimentos no próximo Purgatório, os quais nos levarão finalmente a entender que temos de ser misericordiosos com os que estão sob os nossos cuidados. Desta maneira, não sofreremos novamente por pecados de uma vida anterior; nasceremos inocentes pelas experiências abençoadas do Purgatório, onde aprendemos que todo ato nocivo que cometemos é por nossa livre vontade. Mas, as tentações são colocadas em nosso caminho para avaliarmos se a purificação foi suficiente para ensinar-nos as lições necessárias, e só dependerá de nós entregarmo-nos às tentações ou permanecer firmes e fortes na prática do bem.

**PERGUNTA Nº 12:** A consciência é a voz de Deus ou a do nosso Anjo Guardião?

**Resposta:**

---

Quando o espírito sai do corpo na hora da morte, o panorama da sua vida passada desenrola-se diante dele durante os primeiros três dias e meio após a sua libertação do corpo. Estas imagens são gravadas no corpo de desejos e formam a base da vida no Purgatório e no Primeiro Céu, localizados no Mundo do Desejo. A vida passada é reproduzida em imagens que se apresentam em sentido inverso, de modo que as cenas ocorridas exatamente antes da morte são as primeiras a passar, seguindo-se a vida na fase da adolescência e da infância. No Purgatório, somente as cenas onde a alma errou são revividas, e ela vê-se no lugar daquele que prejudicou e sofre como sofreram aqueles que ela lesou na vida terrena. O registro destes sofrimentos é gravado indelevelmente no átomo-semente, única parte do corpo denso que a alma leva consigo e conserva permanentemente de uma vida para outra. Este é, de certo modo, o "livro" dos "Anjos do Destino" e, como o sofrimento causado por um certo ato foi gravado neste átomo-semente no Purgatório, é evidente que, numa nova vida, quando circunstâncias similares e antigas tentações surgirem à nossa frente, o sofrimento que experimentamos em decorrência daquelas ações já está inserido no átomo-semente para prevenir-nos que tal linha de conduta está errada. Esta é a "voz da consciência e, se o sofrimento acarretado no Purgatório foi suficientemente intenso, teremos o poder de resistir a qualquer tentação que surgir à nossa frente. Por outro lado, devido a diversas causas, se a dor não foi bastante intensa poderemos sucumbir numa outra vida, permanente ou temporariamente, às mesmas tentações que foram motivo de sofrimento nas vidas anteriores, apesar dos murmúrios e avisos da consciência. Mas, quando nos libertamos dos nossos corpos e entramos novamente no Purgatório, teremos ali um sofrimento adicional causado pela nossa condescendência à tentação. Os efeitos cumulativos deste sofrimento serão, finalmente, suficientes para impedir que continuemos a trilhar o caminho que nos causou tanta dor.

Quando uma tentação surgir à nossa frente numa vida terrena e for afastada conscientemente, teremos aprendido a lição e a consciência terá cumprido o seu propósito.

Respondendo definitivamente à pergunta, podemos dizer que a consciência é a memória do espírito em relação aos sofrimentos passados, em consequência dos erros cometidos nas vidas anteriores.

**PERGUNTA Nº 13:** O que é gênio?

**Resposta:**

Do ponto de vista geral, gênio parece resultar do acaso. A teoria da hereditariedade não explica a sua existência, já que, às vezes, pessoas comuns têm um filho gênio, e pessoas intelectuais e muito cultas têm idiotas como filhos. Outras vezes, encontramos idiotas e gênios na mesma família. Podemos dizer que a insanidade e a genialidade são os dois extremos onde as qualidades mentais da humanidade se encontram.

Se tentarmos explicar a razão do aparecimento do gênio baseados na hereditariedade, não podemos deixar de estranhar porque não existe uma longa linhagem de ancestrais mecânicos precedentes a Thomas Edison, que poderia então ser considerado a quintessência de uma família. No entanto, descobrimos que, em todos os casos, não é possível chegar a uma dedução sobre o aparecimento do gênio a partir de qualquer lei considerada sob um ponto de vista meramente material.

---

Quando examinamos a Lei de Causa e Efeito e a sua companheira, a Lei do Renascimento, apontando ambas para o problema, o assunto torna-se bem diferente. Esta teoria afirma que a vida na Terra é uma escola para adquirirmos experiência, que a cada nascimento voltamos com as experiências acumuladas de todas as nossas vidas passadas da mesma forma que guardamos um estoque, o nosso capital. Voltamos a esta escola muitas vezes e acumulamos muito conhecimento. Às vezes, desenvolvemos mais uma faculdade do que outras, tornando-nos, assim, grandes peritos num esforço canalizado para determinado campo de ação. Isto é o gênio.

Para que possamos expressar algumas das nossas faculdades, a música, por exemplo, é necessário que sejamos dotados de características físicas tais como dedos longos e esguios, um sistema nervoso delicado e, particularmente, o ouvido que deverá ser especialmente desenvolvido para que possamos expressar-nos como músicos. O material requerido para tal expressão não pode ser encontrado em qualquer lugar, mas a Lei de Associação atrairá naturalmente um músico para outros músicos, e aí ele poderá obter mais facilmente os elementos com os quais criará para si um corpo que expressará o seu talento. Algumas vezes, os músicos nascem nas mesmas famílias; por exemplo, vinte e nove músicos nasceram na família de Bach num período de duzentos e cinquenta anos.

**PERGUNTA Nº 14:** Uma alma que nasceu como mulher permanece sempre mulher nas vidas futuras e nunca pode se tornar homem? Qual o período entre as encarnações?

**Resposta:**

Não, o espírito é bissexual e costuma expressar-se em suas vidas futuras alternadamente, uma vez como homem e outra como mulher. Há, no entanto, casos em que, de acordo com a Lei de Conseqüência, é preferível que um espírito se manifeste em várias vidas sucessivas com um sexo determinado.

A lei é a seguinte:

Como o Sol se move em sentido retrógrado entre as doze constelações com um movimento chamado precessão dos equinócios, o clima da Terra, a flora e a fauna vão sofrendo uma mudança lenta, criando assim um meioambiente diferente para a raça humana e cada era sucessiva. O Sol leva cerca de dois mil anos para passar por um dos signos pela precessão e, nesse período, o espírito nasce geralmente duas vezes, um como homem e outro como mulher. As mudanças que ocorrem nos mil anos decorridos entre as encarnações não são tão grandes que o espírito não possa extrair as experiências daquele ambiente, tanto como homem ou como mulher.

No entanto, há casos em que este período pode ser mudado. Nenhuma destas leis é tão inflexível como as leis dos Medas e dos Persas, pois elas são administradas por Grandes Inteligências em benefício da humanidade, de modo que as condições possam ser modificadas para atender às exigências dos casos individuais. Por exemplo, no caso de um músico. Ele precisa encontrar o material com o qual construirá o seu corpo, em um lugar específico. Necessita de uma ajuda especial para formar os três canais semi-circulares do seu ouvido, de modo que eles apontem, tão próximos quanto possível, para as três direções do espaço. Precisa também de ajuda para construir as delicadas fibras de

Corti, pois a sua habilidade em distinguir as variações de tons dependerá destas características.

Em tais casos, quando uma família de músicos está em condições de dar à luz a uma criança, esse espírito pode ser conduzido para lá, embora devesse permanecer no Mundo Celestial ainda por uns cem anos. Mas, talvez outra oportunidade para renascer não se apresentasse antes de duzentos ou trezentos anos, se a lei fosse observada. Naturalmente, tal pessoa terá idéias muito avançadas e não será apreciada pela geração com a qual irá conviver. Será mal interpretada, mas, mesmo assim, será melhor do que se tivesse nascido após o período estabelecido. Neste caso, estaria atrasada no tempo.

É por isso que, freqüentemente, constatamos gênios desconsiderados pelos seus contemporâneos, embora altamente apreciados pelas gerações seguintes, as quais podem entendê-los melhor.

**PERGUNTA Nº 15:** Quando um homem paga aqui as suas dívidas, cuida da sua família e vive uma vida honrada, não estará em excelentes condições no outro mundo?

**Resposta:**

Não, exige-se algo mais. Há muitas pessoas que julgam ser isso suficiente, no entanto, passam tempos nada invejáveis no Mundo do Desejo após a morte. Naturalmente, devem ser respeitadas, mas somente sob o ponto de vista desta existência. Na verdade, precisamos cultivar algumas tendências altruístas para progredirmos além do nosso presente estágio evolucionário.

Encontramos pessoas, que negligenciaram seus mais altos deveres, na quarta região do Mundo do Desejo após a morte. Há o homem de negócios que pagou o valor justo pelo que recebeu, que foi honesto com todos, que trabalhou para o progresso material da sua cidade e país como um bom cidadão, recompensou seus empregados com ótimos salários, tratou sua esposa e família com respeito, deu-lhes tudo que há de melhor, etc. Ele pode até, por causa deles, ter erigido uma igreja, ou até ter feito doações generosas para isso, ou ainda ter construído bibliotecas ou fundado instituições. Mas ele não se deu. Ele só se interessou pela igreja por amor à família ou à respeitabilidade, ele não colocou seu coração nisso, pois o seu coração estava todo nos negócios, em ganhar dinheiro ou alcançar uma posição de destaque no mundo.

Ao entrar no Mundo do Desejo, após a morte, ele é considerado bom demais para passar pelo Purgatório, mas não o bastante para entrar no céu. Ele tratou a todos com justiça e não prejudicou ninguém. Portanto, nada tem a expiar. Mas, tampouco fez algo meritório que o habilitasse a uma vida no Primeiro Céu, onde o bem da sua vida passada é assimilado. Sendo assim, permanece na quarta região, isto é, entre o Céu e o Inferno. A quarta região é o centro do Mundo do Desejo onde o sentimento é mais intenso. O homem tem ainda um desejo profundo pelo mundo dos negócios, mas não pode mais comprar nem vender, e sua vida torna-se terrivelmente monótona.

Tudo o que doou às igrejas, instituições etc., não é considerado, pois não colocou nisso o seu coração. Somente quando damos por amor é que a dádiva nos trará felicidade no outro mundo. Não é o valor que damos, mas o espírito que acompanha o ato é que importa; portanto, todos podem dar e beneficiar-se, tanto a si como aos outros.

---

Entretanto, a distribuição indiscriminada de dinheiro leva freqüentemente as pessoas à indigência e ao esbanjamento. Por esse motivo, devemos manifestar amizade, uma simpatia sincera, ajudar as pessoas a terem fé em si mesmas, colaborar para que se reergam com novo ânimo após uma dura queda, isto é, dar-nos através de serviços prestados à humanidade. Com estas atitudes, estaremos acumulando tesouros no céu, mais preciosos que o ouro. Cristo disse: "Os pobres estão sempre conosco". Podemos não ser capazes de levá-los da pobreza à riqueza, o que talvez não seja o melhor para eles, mas podemos encorajá-los a entender a lição a ser aprendida na pobreza; devemos levá-los a uma visão melhor da vida e, se o homem indicado na pergunta não tiver agido por amor, ele não estará "bem" após a morte; sofrerá aquela terrível monotonia que o ensinará a preencher a sua vida com algo que tenha real valor. Assim, em vidas futuras, a sua consciência o estimulará a fazer coisas melhores do que ganhar dinheiro, conquanto não negligencie seus deveres materiais, pois isso seria tão condenável quanto o fato de rejeitar a realização espiritual.

**PERGUNTA Nº 16:** Às vezes é afirmado que temos o direito de pensar o que quisermos e que não somos responsáveis pelos nossos pensamentos. Isto é verdade do ponto de vista oculto?

**Resposta:**

Não, não é verdade. Pelo contrário, precisamos recorrer ao que é geralmente chamado de ocultismo para encontrarmos essa idéia expressa por Cristo no Sermão da Montanha, onde Ele nos diz: "O homem que olhou para uma mulher e a desejou já cometeu adultério". Somente quando nos conscientizarmos de que o homem é o resultado do que pensa em seu coração, é que teremos uma concepção de vida muito mais clara do que se levamos em consideração apenas os atos dos homens, pois cada ato é o resultado de um pensamento prévio. Mas, estes pensamentos nem sempre são só os nossos.

Quando tocamos um diapasão, se houver outro do mesmo tom por perto, não somente aquele irá soar, mas o outro também começará a fazê-lo, por afinidade. Da mesma forma, quando emitimos um pensamento e outra pessoa ao nosso redor tem um semelhante, estes fundem-se e fortalecem-se para o bem ou para o mal, de acordo com a natureza do pensamento. Não é mera fantasia quando na peça intitulada "A Hora Enfeitiçada", o protagonista procura ajudar um criminoso a escapar do Estado de Kentucky, onde o último está sendo procurado pelo assassinato do Governador. O protagonista, um homem cujo poder de pensamento é considerável, acredita ter, provavelmente, incitado o criminoso. Ele revela à sua irmã que antes da hora do crime pensou que o assassino cometeria esse delito exatamente da maneira como foi consumado. Ele tem a impressão que o seu pensamento pode ter sido captado pelo cérebro do assassino e pode ter-lhe mostrado a forma de agir.

Quando participamos de uma banca de jurados e vemos o criminoso à nossa frente, observamos apenas o seu ato; não temos conhecimento do pensamento que o impulsionou. Se temos o hábito de gerar pensamentos maldosos sobre as pessoas em geral, eles poderão ser atraídos por um criminoso. Baseados no princípio de que quando temos à nossa frente uma solução saturada de sal, basta adicionar um único cristal para que esta solução salina se solidifique, assim, se um homem tiver saturado a sua mente com pensamentos homicidas, o pensamento emitido por nós pode ser a última gota que fará o cálice transbordar, destruindo assim a última barreira que o impediria de cometer

---



Os nossos pensamentos são muito mais importantes do que os nossos atos, e se pensarmos sempre de forma correta, agiremos sempre corretamente. Nenhum homem pode pensar em amar os seus semelhantes, planejar como ajudá-los e socorrê-los espiritual, mental ou fisicamente, sem também concretizar estes pensamentos em algum momento da sua vida. Se nós cultivarmos sempre tais pensamentos, logo veremos o brilho do sol irradiando-se à nossa volta. Veremos que as pessoas virão ao nosso encontro com o mesmo espírito que manifestamos e, se pudermos compreender que o corpo de desejos (que circunda cada um de nós e se estende cerca de dezesseis a dezoito polegadas além da periferia do corpo físico) contém todas estas sensações e emoções, observaremos as pessoas diferentemente, pois entenderemos que tudo é visto através da atmosfera que criamos ao nosso redor e que cobre tudo o que visualizamos nos outros.

No entanto, se virmos maldade e mesquinhez nas pessoas que encontramos, será bom olhar para dentro de nós para verificarmos se não é a atmosfera, através da qual olhamos, que nos faz ver dessa forma. Verifiquemos se não temos esses atributos indesejáveis dentro de nós, e depois procuremos expulsar esses nossos defeitos internos. O homem que é mau e mesquinho irradia esses caracteres, e quem quer que ele encontre, parecer-lhe-á também maldoso, pois evocará nos outros exatamente as peculiaridades manifestadas em si, isso baseado no princípio de que a vibração de um diapasão tocado em certo tom fará vibrar outro de tom idêntico. Por outro lado, se cultivarmos uma atitude serena, livre de cobiça e que seja francamente honesta e prestativa, faremos com que as outras pessoas exteriorizem o melhor que há dentro delas. Portanto, conscientizemo-nos que só quando tivermos cultivado as melhores qualidades dentro de nós, é que poderemos esperar encontrá-las nos outros. Somos responsáveis pelos nossos pensamentos e somos, de fato, os protetores de nossos irmãos, pois de acordo com o que pensamos quando os encontramos, assim parecemos a eles e, em consequência, eles refletem a nossa atitude. Aplicando o princípio precedente, se quisermos conseguir ajuda para cultivar essas qualidades superiores, procuremos a companhia de pessoas que são realmente boas, pois seu estado mental será de grande auxílio ao suscitar-nos qualidades mais puras.

**PERGUNTA Nº 17:** Se uma pessoa é constantemente perturbada por pensamentos maldosos, embora os combata incessantemente, haverá algum modo pelo qual possa purificar a sua mente de forma a conseguir emitir unicamente pensamentos puros e bons?

**Resposta:**

Sim, há e de uma maneira muito fácil. O próprio consulente revelou a dificuldade principal ao dizer que a pessoa está combatendo incessantemente estes pensamentos. Usaremos de uma ilustração para melhor responder a esta pergunta.

Suponhamos que sentimos uma grande antipatia por certa pessoa com quem cruzamos na rua todos os dias, e por várias vezes. Se pararmos cada vez que a encontramos e a repreendermos por estar andando naquela rua não se mantendo longe da nossa vista, estaremos reavivando o fogo do nosso inimigo, provocando-o, e ele poderá por puro despeito, procurar enredar-nos cada vez mais. Tanto a simpatia como a antipatia têm a tendência de atrair um pensamento ou uma idéia. A força do pensamento que emitimos

---

para combater os pensamentos maldosos, mantê-los-á vivos, trazendo-os mais freqüentemente à nossa mente, da mesma forma que as alterações levarão a pessoa, com a qual antipatizamos, a prejudicar-nos. Se, ao invés de combatê-la, adotamos a tática da indiferença, se virarmos a cabeça para o outro lado ao encontrá-la na rua, ela logo se cansará de nos perseguir. Baseados no mesmo princípio, quando os pensamentos maldosos invadirem as nossas mentes, se os afastarmos com indiferença e concentrarmos a nossa atenção em algo que seja bom e encerre um ideal, descobriremos, em pouco tempo, que estamos livres da sua companhia e nutriremos apenas bons pensamentos.

**PERGUNTA Nº 18:** Se a mulher é a emanção do homem (a história da costela de Adão), ela, no retorno final à unidade, será reabsorvida, perdendo a sua individualidade na divindade masculina?

**Resposta:**

A "história da costela" é um daqueles exemplos de ignorância gritante por parte dos tradutores da Bíblia - os quais não possuíam qualquer conhecimento oculto - ao lidar com a língua dos hebreus, que na escrita não era dividida em palavras e não tinha pontos indicando as vogais. Inserindo vogais e dividindo as palavras diferentemente, podem-se obter, em muitos trechos, várias interpretações para o mesmo texto. Este é um caso onde uma palavra colocada de um certo modo é lida "tsad" e de outro modo "tsela". Os tradutores da Bíblia leram no relato que Deus havia extraído algo de um lado de Adão (tsela), e ficaram confusos sobre o que poderia ter sido. Assim, pensaram que, talvez, o prejuízo menor seria tirar-lhe uma costela (tsad), daí a versão absurda que resultou.

O fato é que o homem, no início, se parecia com os Deuses, "feito à imagem deles", macho e fêmea, um hermafrodita. Mais tarde, uma parte foi-lhe tirada, o que ocasionou a divisão em dois sexos. Pode-se dizer ainda que o primeiro órgão que se desenvolveu até a forma como se apresenta hoje, foi o órgão feminino, a parte feminina que sempre existiu em tudo antes do masculino, que veio depois. De acordo com a lei em evolução, "os primeiros serão os últimos", o feminino permanecerá um sexo distinto mais tempo que o masculino, portanto, o consulente está errado nas suas suposições. O masculino é que será absorvido no feminino. Podemos verificar que, atualmente, o órgão masculino está se contraindo gradualmente na sua base e cessará finalmente de existir.

Quanto à mulher perder a sua individualidade, isso é impossível. O propósito da evolução é justamente tornar-nos individualizados, auto-conscientes e separados durante a evolução, auto-conscientes e unidos durante os interlúdios entre manifestações.

**PERGUNTA Nº 19:** Por que a mulher foi colocada em desigualdade, numa condição assumida de inferioridade e injustiçada desde o início da existência humana?

**Resposta:**

Em primeiro lugar, devemos lembrar que o espírito não é masculino nem feminino, mas, como regra, manifesta-se nestas formas alternadamente. Todos nós temos sido tanto homens como mulheres. Portanto, não pode haver dúvidas quanto à questão da desigualdade, se considerarmos a vida de uma perspectiva mais ampla. Certas lições

---

precisam ser aprendidas pelo espírito a cada etapa, e só podem sê-lo do ponto de vista de uma mulher, e outras lições só o serão através da encarnação num corpo masculino. Então, necessariamente, deverá ocorrer a mudança de sexo. Algumas vezes, por certas razões, acontece que uma pessoa deva apresentar-se como homem em várias encarnações. Se resolver assumir a aparência feminina, poderá destoar consideravelmente. Nesse caso teremos uma mulher muito masculina, provavelmente uma sufragista de natureza militante. Por outro lado, um espírito pode ter assumido por várias encarnações uma forma feminina e pode apresentar-se como um homem de natureza muito efeminada. Mas, mesmo na hipótese de encarnações alternadas, muitos dentre nós, provavelmente, encarnamos em Roma em sexo opostos, pois, se tomarmos em consideração a Lei de Conseqüência, o tratamento dado às mulheres pelos homens daquela época foi tal que levou estas mulheres romanas, hoje encarnadas como homens, a não fazer muitas concessões a seus antigos senhores.

**PERGUNTA Nº 20:** Por que o sofrimento de Margarida foi tão extremo e desproporcional em relação ao de Fausto, indo até à detenção e à pena de morte, enquanto a vida dele, sua liberdade e busca da felicidade não foram perturbadas?

**Resposta:**

Esta questão refere-se a um dos mitos que nos foram revelados através dos tempos e, contrariamente à crença popular, um mito não é uma história fictícia, mas é uma verdade velada, transmitindo, através de símbolos, grandes princípios espirituais. Esses mitos foram dados à humanidade incipiente pela mesma razão que proporcionamos às nossas crianças ensinamentos éticos através de histórias infantis ilustradas, que vão sendo gravados em suas mentes de uma forma que o ensinamento só intelectual seria incapaz de conseguir.

Goethe, um iniciado, tratou o mito de Fausto de uma maneira extraordinariamente iluminadora, e a chave do problema encontra-se no prólogo, que se desenrola no Céu da mesmíssima forma que acontece no início do Livro de Jó. Os Filhos de Deus comparecem diante do Trono e o Demônio está entre eles, pois também é um dos Filhos de Deus. É autorizado a tentar seduzir Fausto para que as forças espirituais possam vir à tona e a virtude desenvolver-se. É um dos nossos grandes erros considerar a inocência e a virtude como sinônimos. Cada um de nós nasce inocente, livre de qualquer mal, que foi todo eliminado, mas há certas tendências que podem transformar-se em vício e, por esta razão, devemos ser postos à prova a cada vida para ver se cederemos à tentação e optaremos pelo vício, ou se resistiremos e desenvolveremos a virtude. Fausto é tentado, cai, mas, posteriormente, arrepende-se sinceramente e transmuta as forças do mal em bem, de tal maneira que ao final é salvo. O arrependimento e a auto-reforma antes da morte forjaram a sua salvação. A paixão luxuriosa que sentia por Margarida deu lugar ao amor puro por Helena. Margarida também cede à tentação, arrepende-se, é salva, e seus pecados são perdoados. No primeiro caso, temos a salvação por atos. Com sua energia, que domina as forças do mal, ele constrói uma nova terra, uma terra onde um povo livre pode viver sob melhores condições. Ele procura elevar a humanidade a um plano superior e, através desse ato e pela sua dedicação desinteressada em relação aos outros, é remido das forças do mal. No caso de Margarida, a salvação resulta da prece e do arrependimento. Temos nesse drama, conforme representado por Goethe, um perfeito símbolo do ensinamento ocidental, onde se processa tanto o perdão dos pecados como a expiação de um ato errado por um ato correto correspondente. A morte é algo

---

que chega para todos, e o sofrimento que resulta do ato errado é diferente em cada caso, o qual não foi minimizado para Fausto, cuja vida foi prolongada por muitos anos, ao contrário de Margarida que teve uma vida bem mais curta. A única diferença é que Fausto superou conscientemente a tentação e, numa vida futura, será imune a ela, enquanto que no caso de Margarida isto é problemático. Numa vida terrena posterior, ela terá ainda que enfrentar a tentação para provar se desenvolveu ou não a força de caráter necessária para resistir ao mal e aderir ao certo.

## Perguntas e respostas referentes à **CASAMENTO E FILOS**

**PERGUNTA Nº 21:** Há algum trecho na Bíblia, seja no Antigo ou no Novo Testamento, onde é dito aos homens que casem e vivam depois como irmão e irmã sob quaisquer circunstâncias? Se isto não consta na Bíblia, por que é ensinado por vocês?

### **Resposta:**

Os Semitas Originais foram a quinta das raças Atlantes. Surgiram da Atlântida submersa, como foi contado de várias formas nas histórias de Nóe e Moisés. Seu destino era uma Terra Prometida, não a pequena e insignificante Palestina, mas a terra como ela é hoje constituída. Era prometida porque estava passando por mudanças que ocorrem quando uma nova raça está preparada para tomar posse dela. Inundações haviam destruído a civilização Atlante. No deserto de Gobi, na Ásia Central, vagueava o núcleo das presentes raças Arianas.

Na época em que tal núcleo estava para se tornar uma raça que povoaria o mundo, é natural que a procriação de crianças fosse de importância capital. Era considerado como dever de todos gerar um grande número de filhos e ser fecundo. Atualmente, não estamos vivendo naquela época, o mundo está mais povoado e os Egos reencarnantes estão mais cautelosos, não se empenhando tanto em conceber. Nós nunca apregoamos o celibato geral, nem dissemos que as pessoas devem casar-se e depois viver como irmãos durante todo o tempo, mas ensinamos que as pessoas casadas devem, de acordo com as circunstâncias, ajudar a perpetuar a raça. Quer dizer, se ambos, marido e mulher, estão física, moral e mentalmente em condições e possuem um lar onde um Ego encarnante possa ter a oportunidade de renascer e adquirir experiência, eles deverão oferecer-se como, um sacrifício vivo no altar da humanidade, e fornecer a substância de seus corpos para prover um Ego de um veículo, recebendo-o em seu lar como receberiam um convidado querido, gratos por poder fazer por ele o que outros lhes fizeram. Mas, quando o ato de fecundação tiver sido realizado, eles deverão abster-se de outras relações sexuais, até que se sintam novamente preparados para gerar o corpo de outra criança. É este o ensinamento dos Rosacruz a respeito da relação ideal entre marido e mulher. Eles sustentam que a função criadora não deveria ser usada com propósitos sensuais, mas para a perpetuação da raça, como foi, naturalmente, designada. Esta é uma situação ideal e pode estar fora de alcance para a maioria das pessoas no presente momento, como o é a prescrição de amar os nossos inimigos. No entanto, se não tivermos ideais elevados, não faremos progresso algum.

---

**PERGUNTA Nº 22:** Existe uma alma-companheira ligada a outra alma para toda a eternidade? Se for assim, não será melhor permanecer solteiro mil anos do que casar com o companheiro errado?

**Resposta:**

Da mesma forma que a luz é refratada nas sete cores do espectro ao passar pela nossa atmosfera, assim também, os espíritos que estão diferenciados em Deus são refratados em sete grandes raios. Cada classe está sob a direção e domínio direto de um dos Sete Espíritos diante do Trono, que são as divindades planetárias, os Anjos Estelares. Todos os Espíritos Virginais mesclam-se continuamente em suas sucessivas encarnações a fim de poder adquirir as mais variadas experiências. No entanto, aqueles que emanaram do mesmo Anjo Estelar são sempre almas irmãs ou almas gêmeas, e quando procuram a vida superior precisam empreender o caminho de iniciação através de uma morada composta de membros do mesmo raio dos quais se originaram. Portanto, retornam à fonte primeira. Em consequência disso, todas as escolas iniciáticas são divisíveis em sete, uma para cada classe de espíritos. Essa foi a razão pela qual Jesus disse aos seus discípulos: "Vosso Pai e eu". Ninguém achegou-se tanto a Ele como os seus discípulos, a não ser os pertencentes ao mesmo raio.

Da mesma forma que os outros mistérios, esta maravilhosa doutrina foi aviltada, dando-se a ela uma idéia só física ou material, como acontece na concepção popular de almas gêmeas ou afins, quando se diz que um é masculino e outro é feminino. Frequentemente, cada um pode encontrar alguma outra pessoa além do cônjuge. Nestes casos, a doutrina das almas gêmeas serve como justificativa para encobrir a fuga e o adultério. Esta é uma perversão abominável. Cada espírito é completo em si mesmo, assume um corpo masculino ou feminino em diferentes épocas a fim de aprender as lições da vida. É apenas durante o presente estágio do seu desenvolvimento que a característica do sexo existe. O Ego existia antes do sexo, e persistirá depois de ter decorrido esta fase de sua manifestação.

**PERGUNTA Nº 23:** É errado o casamento entre primos de primeiro, segundo ou terceiro grau? Por quê?

**Resposta:**

A finalidade do casamento é a perpetuação da raça e, de acordo com a natureza física dos pais e o meio ambiente em que vivem, assim será a criança. Descobrimos, por exemplo, que os imigrantes que vieram para a nossa terra são diferentes das crianças que eles próprios geraram aqui, e que as crianças geradas na América são diferentes das crianças geradas na Europa. Por exemplo, os sicilianos de cabeça comprida geram filhos que têm uma cabeça mais redonda, e os judeus de cabeça redonda geram filhos que têm uma cabeça mais ovalada, o que mostra que todas as raças têm uma tendência de amalgamar-se e fazer nascer uma nova raça Americana.

Estas mudanças não são, de modo algum, frutos do acaso. Os grandes líderes da humanidade sempre concentram seus esforços em criar certas condições que permitam o aparecimento de determinados tipos. Somente desta forma, as faculdades necessárias ao progresso do espírito poderiam ser desenvolvidas, e houve uma época em que foi necessário que a evolução do Ego se fizesse através do casamento na família. Naquele

tempo, a humanidade não era tão evoluída nem individualizada como o é atualmente. Era regida por um espírito familiar que penetrava no sangue através do ar que inspirava, para assim ajudar o Ego a controlar o seu instrumento. Então, o homem adquiriu o que chamamos de segunda visão, a qual é ainda encontrada entre as pessoas que conservaram por muito tempo o costume de casar dentro da família, como, por exemplo, os montanheses da Escócia e os ciganos.

Mas, tornou-se necessário que os homens esquecessem o Mundo Espiritual por um certo período e não se lembrassem de outra vida a não ser da presente. Para que esta mudança se efetuasse conscientemente, os grandes líderes tomaram certas providências. Uma delas foi a proibição dos casamentos na família. Quando lemos no quinto capítulo do Gênesis que Adão viveu 900 anos e que todos os patriarcas viveram séculos, isto não significa realmente que as pessoas citadas tenham vivido durante aquele período de tempo. O sangue que corria em suas veias era transmitido diretamente aos seus descendentes. Esse sangue continha as imagens da família, como hoje contém as impressões das nossas vidas individuais, pois nele gravam-se nossas experiências. Conseqüentemente, os descendentes das famílias patriarcais viam-se, na verdade, como Adão, Matusalém, etc. É natural que, com o passar dos séculos, essas imagens fossem gradualmente diminuindo, e quando a memória de Adão desapareceu do sangue de seus descendentes diretos, foi dito que ele cessou de viver.

À medida que o homem se tornou mais individualizado, teve de aprender a manter-se independente, sem a ajuda do espírito de família. Por isso, os matrimônios internacionais foram permitidos ou até mesmo ordenados, e o casamento dentro da família não mais autorizado. Isso pôs fim à clarividência. A ciência demonstrou que quando o sangue de um animal é inoculado nas veias de outro animal, a hemólise, ou a destruição do sangue, ocorre, de forma que o animal de espécie inferior morre. Mas a inoculação de sangue estranho seja de que modo for, sempre mata algo, se não a forma, pelo menos uma faculdade. O sangue estranho, introduzido pelo casamento, pôs fim à clarividência possuída pelo homem primitivo. A afirmação sobre a propriedade destrutiva do sangue estranho pode ser notada no caso dos híbridos. Quando, por exemplo, um cavalo e um burro acasalam, a progênie é uma mula. Essa mula não tem a faculdade reprodutiva porque não está nem sob a domínio do espírito-grupo dos cavalos nem do espírito-grupo dos burros. E, se fosse reproduzir, o resultado seria uma espécie que não estaria sob o domínio de nenhum espírito-grupo. A mula não é tão evoluída que possa guiar o seu instrumento sem o auxílio de um espírito-grupo, assim é-lhe negada a faculdade reprodutiva e o espírito-grupo detém o átomo-semente da fecundação. No entanto, com a humanidade foi diferente. Quando os homens atingiram o estágio em que os casamentos internacionais foram ordenados, haviam chegado ao ponto da evolução da auto-consciência, em que eram capazes de guiar-se deixando de ser autômatos conduzidos por Deus, para se tornarem indivíduos, senhores de si. Quanto maior for a mescla de sangue, menor será a influência que o espírito encarnado receberá de qualquer raça ou espíritos de família, os quais influenciaram os nossos ancestrais. Portanto, maior liberdade de ação é proporcionada aos Egos que renascem quando casamos com estranhos, do que quando o fazemos com um parente.

**PERGUNTA Nº 24:** Será prudente duas pessoas com o mesmo temperamento casarem, se ambas nasceram sob o mesmo signo do Zodíaco? Em Agosto, por exemplo?

**Resposta:**

---

Diz-se que nasce uma criança a cada segundo do dia; portanto, temos 3.600 nascimentos no espaço de uma hora, 86.400 em 24 horas, e aproximadamente dois milhões e meio num mês. Supondo que tivessem o mesmo temperamento e o mesmo destino na vida, teríamos apenas doze tipos de pessoas. Entretanto, sabemos que não há duas pessoas exatamente iguais, de forma que seria absurdo dizer que as pessoas têm o mesmo temperamento porque nasceram sob o mesmo signo do Zodíaco, como é determinado pelo mês.

Para calcular um horóscopo cientificamente, é necessário levar em consideração o dia e o ano em que uma pessoa nasceu, pois os planetas não chegam às mesmas posições relativas mais do que uma vez a cada vinte e cinco mil oitocentos e sessenta e oito anos. Além disso, temos que levar em consideração a hora do nascimento e, se possível, o minuto, pela rápida mudança de posição da Lua. Se levarmos também em consideração o lugar, podemos calcular o signo ascendente, que proporciona a forma do corpo. Nós teríamos, então, um horóscopo realmente individual, uma vez que os graus do Zodíaco surgindo no horizonte oriental mudam a cada quatro minutos. Mesmo no caso de gêmeos haveria uma diferença.

Para que o astrólogo possa dizer se o casamento entre duas pessoas será harmonioso ou não, é necessário que ele calcule o horóscopo de ambas e que tente descobrir se são física, moral e mentalmente congeniais. Ele fará essa avaliação comparando os signos ascendentes ou em elevação que mostram a afinidade física. As posições de Marte e Vênus mostrarão se são moralmente do mesmo calibre, e o Sol e a Lua mostrarão as suas características mentais. Após essas observações, terá uma medida precisa para saber se as suas naturezas irão combinar ou não. Mas, se as predições forem feitas sem incluir esses cálculos, elas não terão qualquer valor.

**PERGUNTA Nº 25:** No caso de morte de forma violenta, na vida posterior, quando a pessoa morre como criança, viverá num corpo do mesmo sexo como antes ou de sexo oposto? Isto é, um soldado morto num campo de batalha renascerá como menino ou menina, ou o sexo não desempenha um papel importante quando a vida for muito curta?

**Resposta:**

Até onde o autor foi capaz de investigar, não parece que este fato tenha qualquer influência sobre uma vida posterior. O Ego aceitará a oportunidade do renascimento seja onde for que este se apresente. No entanto, é necessário que os materiais para os novos veículos sejam reunidos para que a impressão moral possa ser realizada no corpo de desejos da criança durante a vida no céu após a morte.

O assunto referente ao sexo parece ser, no conjunto, muito flexível, pelo menos nos casos daqueles que viveram o que nós chamamos de "vida superior". Esta tende a tornar o corpo vital mais permanentemente positivo, e o átomo-semente, localizado no plexo solar, atrai automaticamente para si uma quantidade sempre maior de éter positivamente polarizado, de maneira que, seja o corpo físico masculino ou feminino, os constituintes do corpo vital permanecem positivos. Em consequência disso, no caso das assim chamadas "pessoas evoluídas", o sexo torna-se um assunto de menor importância, sendo que, em muitos casos, a escolha é deixada ao critério do Ego quando procura o renascimento.

---

**PERGUNTA Nº 26:** Por que se diz que o negro é marcado pela maldição de Caim? Se ele for descendente de Ham, de acordo com a etnologia bíblica, como essa raça pode ser mais antiga que os filhos de Shem ou Jafé? Não é a raça judia a mais intelectual, bem-sucedida e duradoura raça que a história registra, a que mais se preservou de qualquer mistura?

**Resposta:**

A Bíblia não afirma em lugar nenhum que os negros são descendentes de Ham; além disso, é de conhecimento geral que a etnologia bíblica, como é comumente entendida pelas pessoas ortodoxas, é uma impossibilidade total devido às pesquisas geológicas e etnológicas. Já passamos da época em que alguém ousaria fazer uma declaração como a que foi feita por um erudito Reitor da Universidade de Cambridge há menos de um século, ou seja, que o mundo foi criado numa Sexta Feira, 10 de Outubro, 4004 A.C., às nove horas da manhã. A etnologia bíblica inclui também o ano exato da inundação e outras ocorrências similares, mas, do ponto de vista oculto, que deriva da leitura direta na galeria de quadros do passado, a qual chamamos de Memória da Natureza, o caso é bem diferente. Verificamos que houve várias épocas ou grandes fases de desenvolvimento na história da Terra, e que o negro era a humanidade da terceira destas épocas, a Época Lemúrica. Toda a raça humana daquele período tinha a pele negra. Em seguida, veio a Época Atlante, em que a humanidade era vermelha e amarela, com exceção de uma raça que era branca. Estas pessoas eram os Semitas Originais, a quinta das Raças Atlantes. Estes atlantes são chamados Niebelungos, ou filhos da névoa, nos antigos contos folclóricos, pois, naquela época, a atmosfera da terra era composta por uma névoa muito densa. Na última metade da Época Atlante, a atmosfera condensou-se ocasionando inundações, e o mar cobriu gradualmente a maior parte da superfície do globo. Então, a atmosfera acima da terra clareou. Esse momento na evolução é descrito na Bíblia quando Noé, o guia dos Semitas, sai do continente submerso e vê, pela primeira vez, o arco-íris, um fenômeno impossível na atmosfera nebulosa da antiga Atlântida. Ouvimos falar dessa emigração na história de Moisés e dos Israelitas saindo do Egito, enquanto o faraó egípcio e seus homens afogaram-se nas águas do Mar Vermelho. Esse povo havia sido escolhido para tornar-se o progenitor das nossas atuais raças Arianas, mas nem todos obedeceram lealmente às ordens de seu guia. Alguns "foram atrás de carne estranha", e esse era o maior crime possível em tal época, porque quando um guia pretende despertar novas faculdades numa nova raça, a admissão de sangue estranho tende a frustrar os seus planos. Por essa razão, algumas dessas pessoas escolhidas se perderam, isto é, foram abandonadas pelos seus guias e não se tornaram os antepassados da nova humanidade.

Aqueles que se perderam ou foram deixados para trás são, por mais estranho que pareça, os atuais judeus que, em certa altura, uniram-se às famílias de seus irmãos atlantes contrariando as ordens do seu divino guia, e ainda hoje julgam ser o "povo escolhido" de Deus. Não há dúvida que os judeus mais antigos recordam o seu pecado de casar-se fora de suas tribos. Portanto, eles instilaram nos seus descendentes a profunda aversão pela mistura com outras tribos, e esses rebeldes têm permanecido, desde então, fiéis à prescrição de não se casarem com os gentios.



Quanto a serem uma raça intelectual, dizemos Não! O homem desenvolveu na Época Polar um corpo denso, e o princípio vitalizador na Época Hiperbórea. Na Época Lemúrica surgiu o corpo de desejos a fim de estimular a ação, e a mente foi acrescida na Época Atlante conferindo astúcia ao homem. O pensamento é a faculdade a ser desenvolvida nesta Época Ariana, e um estudo dos fatos revelar-nos-á que os judeus são ainda fortemente movidos pela faculdade atlante da astúcia.

Os guias da humanidade esforçaram-se para que essas pessoas se mesclassem com outras raças e, desse modo, fossem retiradas da sua presente condição. Sua Bíblia conta-nos como foram exilados repetidamente. Em vão, eles permanecem um povo isolado, O Cristo foi-lhes enviado como sendo um deles, porque acreditou-se que confiariam na sua palavra, mas "eles escolheram Barrabás". Isto foi a última gota; percebeu-se que não seria possível salvá-los como um todo. Desde então, foram espalhados pelo mundo, um povo sem pátria, para induzi-los a mesclarem-se. Mas tal é o seu grau de obstinação que até hoje ainda estão separados. Aqui, na América, "no Grande Cadinho das Raças", eles estão, lentamente, começando a misturar-se. Perderam-se ao casar fora de suas tribos com seres de raça inferior, mas serão salvos casando-se com as raças mais desenvolvidas que se formam no continente americano.

**PERGUNTA Nº 27:** A Filosofia Rosacruz oferece um ensinamento específico relativo à educação das crianças?

**Resposta:**

Talvez não haja assunto mais importante como o da educação das crianças. Em primeiro lugar, pais sábios, que desejam proporcionar à criança todos os benefícios, já começam antes do nascimento, antes mesmo da concepção, a voltar reverentemente seus pensamentos para a tarefa da qual vão incumbir-se. Cuidam para que a união que vai gerar o novo ser se realize sob influências estelares apropriadas, isto é, quando a Lua estiver transitando por um signo que possibilite a construção de um corpo forte e sadio, conservando eles mesmos, tanto quanto possível, seus próprios corpos nas melhores condições físicas, morais e mentais.

Durante o período de gestação, devem evocar constantemente a imagem ideal de uma vida saudável e útil para o ser que se aproxima.

Logo em seguida ao nascimento, procuram fazer o horóscopo da criança, pois o pai ideal é também um astrólogo. Se os pais não estiverem capacitados para levantar um tema natal, podem pelo menos estudar os signos estelares que os capacitará a compreender o que o astrólogo lhes disser. Em nenhuma circunstância, contudo, devem recorrer ao astrólogo profissional que avilta esta ciência por amor ao dinheiro, mas buscar a ajuda de um astrólogo espiritual, ainda que demorem nessa busca. No mapa natal da criança, suas fortalezas e fraquezas de caráter podem ser identificadas muito facilmente, o que deixa seus pais em vantajosa posição para estimular o bem e adotar os meios adequados para reprimir o mal antes que as tendências convertam-se em realidades. Desta maneira, eles podem realmente ajudar a criança a superar suas fraquezas.

Depois, os pais devem conscientizar-se que esse nascimento é, na verdade, apenas o nascimento do corpo físico visível, que nasce e atinge seu atual e elevado estado de

---

eficiência em tempo menor que os veículos invisíveis do homem, porque teve uma evolução mais longa. Assim como o feto é resguardado dos impactos do mundo visível pelo útero protetor da mãe durante o período de gestação, do mesmo modo, os veículos mais sutis são protegidos por um envoltório de éter e de matéria de desejos que os resguardam até que estejam suficientemente amadurecidos e aptos para suportar as condições do mundo exterior.

Portanto, o corpo vital nasce quando a criança atinge os sete anos de idade, ou quando os dentes permanentes começam a romper as gengivas. O corpo de desejos nasce, aproximadamente, aos quatorze anos, na época da puberdade. A mente surge aos vinte e um anos, quando o homem atinge a sua maioridade.

Há certos assuntos importantes que devem ser cuidados durante o período apropriado de crescimento, e os pais deveriam saber quais são eles. Embora os órgãos tenham sido formados na época em que a criança estava para nascer, as linhas de crescimento são determinadas durante os primeiros sete anos. Se elas não se delinearem bem durante esse período, uma criança, que poderia ser saudável, tornar-se-á um homem ou uma mulher doente.

No primeiro Capítulo de S.João lemos que: "No princípio era o Verbo, e sem Ele nada do que foi feito se fez e o Verbo se fez carne". O Verbo é um som rítmico e o som é o grande construtor cósmico. Portanto, durante a primeira fase setenária de sua vida, a criança deveria estar cercada por música apropriada, por uma linguagem musical onde os versos e as cantigas de ninar possam ser particularmente valiosas. Embora, muitas vezes, não tenham sentido, elas são portadoras de um maravilhoso ritmo que é essencial, e quanto mais a criança participa, mais forte e saudável ela crescerá.

As duas palavras chaves que se aplicam neste período de vida da criança são: Exemplo e Imitação. Nenhuma criatura debaixo dos céus é mais imitativa do que a criança; ela segue, tanto quanto lhe é possível, o nosso exemplo nos mínimos detalhes. Os pais que procuram educar bem os seus filhos, serão sempre cuidadosos na presença deles. É inútil ensinar-lhes moralidade ou fazê-los raciocinar neste período. A criança ainda não possui a mente nem a razão. O exemplo é o único mestre que precisa e que entende. Não pode esquivar-se à imitação, do mesmo modo que a água não pode evitar de correr colina abaixo. Quanto ao alimento, devemos ter cuidado em não fazer para nós um prato e outro diferente para nosso filho, argumentando que o que comemos não é bom para ele. Nesse momento, ele não poderá imitar-nos, mas desperta-lhe um secreto desejo pelo alimento proibido e cuja satisfação buscará quando crescer. Os pais cuidadosos deverão abster-se de alimentos e bebidas que não desejam que seus filhos venham a ingerir.

Quanto às roupas, certifiquemo-nos de que estejam sempre folgadas, pois nesse período a criança deve estar ainda inconsciente dos seus órgãos sexuais, e a natureza imoral, que desencaminha uma vida, tem sido primeiramente despertada pelas fricções das roupas demasiadamente apertadas, particularmente no caso dos meninos.

O castigo corporal é também um fator preponderante no despertar prematuro da natureza sexual, pelo que deve ser cuidadosamente evitado. Não há criança, por mais indócil que seja, incapaz de reagir ao método de recompensa pelas boas ações e à supressão de privilégios como retribuição da desobediência. Reconhecemos que o chicote dobra o espírito de um cão, mas deploramos os indivíduos sem fibra e de

---

vontade fraca. Deve-se isto aos açoitados impiedosos a que foram submetidos na infância. Coloquemo-nos no lugar de uma criança: gostaríamos de viver hoje com alguém de cuja autoridade não pudéssemos escapar, que fosse muito maior do que nós, e que nos espancasse quase todos os dias? Ponhamos de lado essa prática e notaremos que muitos dos males sociais desaparecerão em uma geração.

Por volta dos sete anos, o corpo vital da criança atinge a suficiente perfeição que permite que as faculdades da percepção e da memória possam ser educadas. As palavras-chaves para este período devem ser Autoridade e Aprendizado. Se temos um filho precoce, procuremos não estimulá-lo a cursos que exijam esforços mentais extremos. Crianças prodígio geralmente vêm a ser homens e mulheres de inteligência abaixo do normal. Neste particular, deve-se permitir à criança seguir as suas próprias inclinações. Sua faculdade de observação precisa ser cultivada e deve ser ensinada especialmente através dos exemplos. Mostrem-lhe uma pessoa embriagada e onde o vício a levou. Em seguida, mostrem-lhe um homem sóbrio e apresentem-lhe ideais elevados. Ensinem o seu filho a aceitar tudo o que disserem sobre autoridade e esforcem-se para que ele passe a respeitá-los como pais e professores. Neste período pode-se começar a prepará-lo para economizar a força que principia a despertar nele e que vai capacitá-lo a reproduzir a espécie ao fim do segundo período de sete anos. Que ele nunca busque informar-se a esse respeito através de fontes duvidosas, porque seus pais, muitas vezes, tolhidos por um falso senso de pudor, evitam esclarecê-lo devidamente. A flor pode servir como lição objetiva, e todas as crianças, das maiores às menores, devem receber as mais belas instruções em forma de conto de fadas. Pode-se ensiná-las que as flores são como as famílias, sem precisar confundí-las com termos de botânica. Mostrem-lhes então algumas flores dizendo: "Aqui está uma família-flor em que todos são meninos (as com estaminas); e aqui está uma outra onde estão somente meninas (uma flor pistilada). Aqui está uma outra onde estão meninos e meninas (uma flor que tem tanto estames como pistilos). Mostrem-lhes o pólen nas anteras. Digam-lhes que estas flores são idênticas aos meninos nas famílias humanas; que são destinados e estão sempre desejosos de sair pelo mundo afora e lutar na batalha da vida, enquanto as meninas (os pistilos) ficam mais tempo em casa. Mostrem-lhes as abelhas com as cestas de pólen em suas pernas e contem-lhes como os meninos-flores cavalgam nesses corcéis alados, tal como os cavaleiros de antanho iam pelo mundo em busca da princesa aprisionada no castelo encantado (o óvulo oculto no pistilo); mostrem-lhes como o pólen - cada cavaleiro - abre caminho através do pistilo até alcançar o óvulo. Digam-lhes, então, que esse encontro significa o casamento da flor-homem com a flor-mulher, os quais daí em diante viverão felizes e se tornarão pais de muitas flores-meninos e flores-meninas. Quando eles compreenderem isto completamente, estarão também sabendo bastante sobre o acasalamento nos reinos animal e humano; uma vez que não existe diferença, pois a geração em um reino é tão casta, pura e santa como nos outros. A criança educada desta maneira sempre olhará a função criadora com reverência. Cremos que não há melhor modo de introduzi-la no assunto.

Quando assim preparada, ela estará pronta para o nascimento do corpo de desejos na ocasião da puberdade. Quando os desejos e emoções são libertados, o adolescente atinge o período mais perigoso de sua vida, a fase do ardor da juventude, entre os quatorze e os vinte e um anos. O corpo de desejos está, então, desenfreado e a mente, como ainda não nasceu, não pode atuar como um freio. Se ele habituou-se a confiar na palavra dos mais velhos e estes sempre lhe deram ensinamentos sábios, ele terá adquirido uma firmeza que o guiará com segurança neste período turbulento, até que o seu nascimento seja

---

plenamente completado na idade de vinte e um anos, quando ocorre o nascimento da mente.

**PERGUNTA Nº 28:** Por que algumas crianças nascem numa família na qual não são bem-vindas?

**Resposta:**

Quando uma pergunta destas se torna relevante como infelizmente o é, ela revela a triste situação em que a sociedade se encontra. O propósito fundamental do casamento é a perpetuação da raça, e as pessoas que não estão dispostas a tornarem-se pais não têm o direito de casar. Ser bem-nascido e bem-vindo deveria ser o direito de toda criança. Embora procuremos cuidadosamente a melhor raça de animais para fins de criação, normalmente não costumamos pensar na aptidão física, moral e mental daquele ou daquela que escolhemos para ser o pai ou a mãe dos nossos filhos. De fato, o pensar em crianças é considerado indelicado senão impróprio, e quando elas chegam apesar dos preventivos, os pais, muitas vezes, ficam perturbados e desgostosos. Mas a Lei de Causa e Efeito não pode ser contrariada. Os moinhos de Deus moem devagar, mas moem extraordinariamente bem. Embora os séculos possam passar, chegará o tempo em que aquele que foi um pai relutante procurará novamente incorporar-se, e poderá renascer numa família onde não seja bem-vindo. Ou, os pais relutantes numa vida, poderão ser estéreis numa outra. O autor tomou conhecimento de vários casos, como o de um casal que tinha sido abençoado com a vinda de numerosos filhos muito desejados, que amaram intensamente, mas que morreram durante a infância, um após o outro, para o grande desespero dos pais.

**PERGUNTA Nº 29:** Quando marido e mulher desejam ardentemente filhos e estes não chegam, há algum modo de induzir uma alma do mundo invisível a aceitar o convite desse casal para a reencarnação? Quando as condições de um lar são bastante favoráveis, parece-nos que alguma dentre as numerosas almas que esperam pela encarnação acharia essas condições adequadas.

**Resposta:**

Esta é, sem dúvida, uma das situações em que aqueles que poderiam ser pais, negligenciaram essa oportunidade numa vida anterior, ou realmente evitaram ter filhos. No entanto, se não houveram esses precedentes, é possível que mais tarde as suas esperanças se realizem. O autor observou o caso de um espírito procurando renascer e que seguia a mãe em perspectiva, sendo informado por alguém, que a conhecia anteriormente, que este Ego já a acompanhava mesmo antes dela casar. O casamento, no entanto, foi estéril e, recentemente, chegou-nos a notícia do divórcio. É evidente que este Ego, apesar de desejar renascer através da mãe, rejeitava o pai. Às vezes, tomamos conhecimento de certos casamentos que se revelam estéreis, mas quando os cônjuges se separam e mais tarde voltam a casar, ambos se tornam pais, o que demonstra que os dois tinham perfeitas condições físicas para conceber, mas o que faltava realmente era o Ego encarnante. Notemos que, se não houver um Ego procurando renascer através de um casal, os esforços destes serão infrutíferos. Do ponto de vista comum, isso pode não parecer assim, mas prontamente constatamos que, se os constituintes químicos do sêmen e dos óvulos são sempre os mesmos, não há razão para que a união dos sexos seja fecunda certas vezes e estéril outras, se estes forem os únicos fatores. Sabemos que

---

se misturarmos o hidrogênio e o oxigênio nas devidas proporções, sempre obteremos água. Sabemos que a água sempre escorrerá pela colina abaixo, e que as leis da natureza são invariáveis. Assim a menos que houvesse outro fator que não a mistura química do sêmen e dos óvulos, haveria sempre prole. E este fator desconhecido e invisível é o próprio Ego reencarnante - que só se dirige para o lugar que lhe agrada - sem o qual não haveria descendência.

Se a pessoa orar sinceramente para o Anjo Gabriel, que é o embaixador do Regente da Lua na Terra, portanto, um fator primordial na geração dos corpos (vide a Bíblia), é possível que isto lhe traga o resultado desejado. O melhor momento é na segunda-feira, ao nascer do Sol, e no período que vai da Lua Nova à Lua Cheia.

**PERGUNTA Nº 30:** Como explicam o fato de uma criança herdar tão frequentemente as características negativas dos pais?

**Resposta:**

Explicamos dizendo que isso não é a realidade. Infelizmente, as pessoas parecem atribuir suas características negativas à hereditariedade, culpando seus pais pelas suas falhas, não obstante creditando a si mesmas o mérito das boas qualidades que acaso possuam. O próprio fato de diferenciarmos o que herdamos daquilo que nos é próprio, mostra que a natureza humana tem dois lados: o da forma e o da vida.

O homem, o pensador, vem para aqui equipado com uma natureza mental e outra moral, que são exclusivamente suas, tomando de seus pais apenas o material para o corpo físico. Somos atraídos para certas pessoas pela Lei de Conseqüência e pela Lei de Associação. A lei que induz o músico a procurar a companhia de outro músico nas salas de concerto; os jogadores a se reunirem nos cassinos e nos hipódromos; os intelectuais a se juntarem nas bibliotecas, etc., é também a lei que leva as pessoas de análogas tendências, características e gostos a nascerem na mesma família. Quando ouvimos uma pessoa dizer: "Sim, sei que gasto muito, mas minha família nunca foi acostumada ao trabalho, sempre tivemos empregados", isto demonstra que basta a semelhança de gostos para justificar o caso. Quando outra diz: "Oh! sim, sei que sou extravagante, mas não posso evitá-lo, é mal de família", vemos mais uma vez a Lei de Associação manifestando-se. Por conseguinte, quanto mais cedo reconhecermos que, ao invés de usar a Lei de Hereditariedade como desculpa para nossos maus hábitos, procurássemos dominá-los e cultivássemos as virtudes, seria muito melhor para nós. Não consideraríamos válida a desculpa de um ébrio que dissesse: "Não, não posso deixar de beber. Afinal, todos os meus companheiros bebem!" Recomendar-lhe-íamos simplesmente que se afastasse deles o mais depressa possível e procurasse auto-afirmar-se em sua individualidade. Aconselharíamos também, a parar de escudar-se atrás de seus ancestrais como desculpa para seus maus hábitos.

**PERGUNTA Nº 31:** A criança não herda os sistemas sanguíneo e nervoso dos pais? Não herda também as doenças e as perturbações nervosas?

**Resposta:**

Na parte inferior da garganta do feto, exatamente acima do esterno, há uma glândula chamada Timo, que é maior durante o período de gestação e que se atrofia gradualmente

---

à medida que a criança cresce, e desaparece completamente ao redor ou antes dos quatorze anos, quando os ossos já estão devidamente formados. A ciência tem-se confundido quanto à utilidade dessa glândula, aventando algumas teorias a respeito. Entre estas, há uma que insinua que ela supre a matéria para a produção dos glóbulos vermelhos até que os ossos estejam suficientemente formados para produzir esses corpúsculos sanguíneos por si mesmos.

Durante os primeiros anos, o Ego não desfruta da posse completa do seu pequeno corpo físico, e reconhecemos que a criança não é responsável pelos seus atos até os sete anos e mesmo até aos quatorze anos. Durante este tempo nenhuma responsabilidade jurídica por seus atos pode ser-lhe imputada, e assim é que deveria ser, pois o Ego só pode atuar completa e eficientemente no sangue que ele mesmo produz. E, sendo o estoque de sangue da criança fornecido pelos pais através da glândula Timo, a criança não pode ainda ter comando sobre si mesma. Eis porque nos primeiros anos as crianças não falam tanto de si como "Eu", mas sim identificando-se com a família. Deste modo referem-se a si geralmente como a menina do papai ou o menino da mamãe. A criancinha dirá: "Maria quer isto", "Joãozinho quer aquilo". Mas tão logo alcancem a puberdade e comecem a produzir seus próprios corpúsculos sanguíneos, então, ouviremos a menina ou o menino dizer: "Eu" quero fazer isto ou "Eu" quero fazer aquilo. Dai por diante as crianças começam a afirmar sua própria identidade e começam a emancipar-se da família.

Vemos que na infância tanto o sangue como o corpo, sendo uma herança dos pais, fazem com que as tendências para as enfermidades também estejam presentes. Não as doenças propriamente, mas apenas as tendências. Após os quatorze anos, quando o Ego começa a produzir seus próprios corpúsculos de sangue, fica dependendo dele a manifestação ou não dessas tendências em sua vida.

## Perguntas e respostas referentes à SONO E SONHOS

**PERGUNTA Nº 32:** Uma pessoa pode ser influenciada durante o sono natural da mesma forma que durante o sono hipnótico, ou haverá alguma diferença?

**Resposta:**

Sim, há uma diferença. Durante o sono natural, o Ego, revestido da mente e do corpo de desejos, deixa o corpo físico e paira geralmente por cima do corpo ou fica perto dele ligado pelo cordão prateado, enquanto os corpos vital e denso permanecem descansando sobre a cama.

Então, é possível influenciar a pessoa, inculcando em seu cérebro os pensamentos e idéias que desejamos comunicar. Contudo, não podemos induzi-la a fazer qualquer coisa ou alimentar idéias que não estejam de acordo com as suas tendências naturais. É impossível ordenar que faça qualquer coisa e forçá-la a obedecer - como acontece quando o hipnotizador a expulsou com os seus passes - porque é o cérebro que move os músculos e, durante o sono natural, o seu cérebro está interpenetrado pelo seu próprio

---

corpo vital e ela tem pleno controle de si mesma. Durante o sono hipnótico, os passes do hipnotizador expulsam o éter que compõe o seu corpo vital para fora do cérebro, para os ombros da vítima, onde permanece ao redor do pescoço parecendo-se com a gola de uma malha. Assim, o cérebro denso está aberto ao éter do corpo vital do hipnotizador, que o desloca do seu possuidor. Conseqüentemente, no sono hipnótico a vítima não tem qualquer escolha quanto às idéias que alimenta ou aos movimentos que faz com o seu corpo. No Sono comum, ela é ainda um agente livre. De fato, este método de sugestão durante o sono é algo que as mães acharão extremamente benéfico ao lidar com crianças problemáticas. Se a mãe sentar-se ao lado da cama do filho adormecido, segurar suas mãos, falar-lhe como o faria se ele estivesse acordado, incutindo em seu cérebro idéias salutaras que gostaria que a criança tivesse, descobrirá que, no estado de vigília, muitas destas idéias terão criado raízes. Da mesma forma, ao tratar uma pessoa doente ou viciada em bebida, se a mãe, a enfermeira ou outros se utilizarem deste método, verão que é possível incutir esperança e cura, favorecendo o restabelecimento físico ou promovendo o autodomínio. Naturalmente, este método pode ser usado para o mal, mas não podemos abster-nos de publicá-lo, pois acreditamos que o bem que pode produzir compensará os poucos casos em que pessoas sem escrúpulos poderão usá-lo para um propósito errado.

**PERGUNTA Nº 33:** O que são os sonhos? Todos eles têm um significado? Como podemos atraí-los ou induzi-los?

**Resposta:**

No estado de vigília, os diferentes veículos do Ego, a mente, o corpo de desejos, o corpo vital e o corpo denso são todos concêntricos. Eles ocupam o mesmo espaço, e o Ego atua externamente no Mundo Físico. Mas, à noite, durante o sono sem sonhos, o Ego, revestido do corpo de desejos e da mente, retira-se, deixando os corpos denso e vital sobre a cama, não havendo mais ligação entre os veículos superiores e inferiores, a não ser por um fio tênue e brilhante chamado cordão prateado. Acontece, às vezes, que o Ego se envolve tanto com o Mundo Físico, que o corpo de desejos fica de tal forma excitado que se recusa a abandonar os veículos inferiores e retira-se apenas pela metade. Então, a conexão entre os centros sensoriais do corpo de desejos e os centros sensoriais do cérebro físico fica parcialmente rompida. O Ego vê os aspectos e cenas do Mundo do Desejo, que lhe são extremamente fantásticas e ilusórias, transmitidas aos centros cerebrais sem qualquer conexão racional. Desta situação é que surgem todos os nossos sonhos absurdos e fantásticos.

Às vezes, acontece que o Ego, ao sair completamente do corpo denso no sono sem sonhos, vê um acontecimento que lhe diz respeito e que está prestes a se materializar, pois os acontecimentos iminentes apresentam-se antecipadamente, isto é, antes que qualquer coisa aconteça no mundo material, já aconteceu nos mundos espirituais. Se, ao acordar após tal experiência, o Ego conseguir fixar no cérebro aquilo que viu, teremos um sonho profético que, ao devido tempo, se tornará realidade. O Ego também poderá, se o seu destino o permitir, modificá-lo através de uma nova ação, isto é, se informado a respeito de um acidente, poderá tomar providências para impedir o desastre iminente.

Quanto à terceira parte da pergunta: "Como podemos atrair ou induzir os sonhos", podemos dizer que, naturalmente, não há qualquer vantagem em atrair ou induzir sonhos confusos e fantásticos. Na verdade, chega o momento na vida de um homem em

---

que ele começa a trilhar a vida superior. Gradualmente e através de certos exercícios, ele desenvolve a faculdade de deixar o seu corpo conscientemente à noite ou a qualquer outro momento. Então, ele está perfeitamente consciente nos mundos invisíveis, pode ir para onde lhe aprouver, até mesmo à extremidade da Terra em questão de minutos e, à medida que aprende a trabalhar conscientemente nestes mundos invisíveis, não "sonha" mais, mas passa a viver outra vida mais plena ou mais real do que a que agora vive.

**PERGUNTA Nº 34:** O que é o sono e o que leva o corpo a adormecer?

**Resposta:**

Durante o dia, o corpo vital especializa o fluido solar incolor que está à nossa volta através do órgão que chamamos baço. Esta vitalidade permeia o corpo todo e o clarividente a vê como um fluido de coloração rosa pálido, tendo sofrido uma transmutação ao entrar no corpo denso. Flui por todos os nervos e, quando é expelida pelos centros cerebrais em quantidades particularmente grandes, movimenta os músculos que os nervos comandam.

O corpo vital é formado por inumeráveis pontos que se projetam em todas as direções: para dentro, para fora, para cima e para baixo. Todos através do corpo, e cada pequeno ponto passa através do centro de um dos átomos químicos fazendo-o vibrar numa velocidade maior que a normal. Este corpo vital interpenetra o corpo denso desde o nascimento até a morte, em todas as circunstâncias, exceto quando, por exemplo, a circulação sanguínea é interrompida numa certa parte, como acontece quando descansamos a mão na beira de uma mesa e dizemos que ela "adormece". Se formos clarividentes, podemos ver a mão etérica do corpo vital pendendo sob a visível como uma luva, e os átomos químicos recaírem para uma velocidade vibratória natural e lenta. Ao dar tapas na mão para que ela "desperte", a sensação peculiar de picadas que sentimos é causada pelos pontos do corpo vital quando reentram nos átomos adormecidos da mão, reiniciando assim a vibração.

O corpo vital deixa o corpo denso de uma maneira similar quando uma pessoa está morrendo. Pessoas quase afogadas que foram ressuscitadas experimentaram uma agonia intensa pela reentrada desses pontos, causando-lhes uma sensação desagradável de formigamento.

Durante o dia, quando o fluido solar é absorvido pelo homem em grandes quantidades, esses pontos do corpo vital ficam inchados ou dilatados pelo fluido vital. Mas, com o passar das horas e à medida que as substâncias tóxicas vão obstruindo cada vez mais o corpo físico, o fluido vital flui mais lentamente. À noite, chega o momento em que os pontos no corpo vital não recebem mais um suprimento completo da energia vitalizadora, eles contraem-se e, em consequência, os átomos do corpo movimentam-se mais lentamente. Neste caso, o Ego sente o corpo mais pesado, entorpecido e cansado. Finalmente, chega o momento em que o corpo vital sucumbe e as vibrações dos átomos densos tornam-se tão lentas que o Ego não consegue mais movimentar o corpo. Ele é forçado a retirar-se para que o seu veículo possa recuperar-se. Dizemos, então, que o corpo adormeceu.



Porém, o sono não é um estado inativo; se o fosse, não haveria diferença entre o que sentimos pela manhã e o poder restaurador do sono. A própria palavra restauração implica atividade.

Quando um edifício decai devido à deterioração causada pelo uso constante e se torna necessário renová-lo e restaurá-lo, os inquilinos devem sair para deixar aos operários plena liberdade de ação. O Ego, por razões semelhantes, sai da sua morada à noite. Assim como os operários trabalham no edifício para colocá-lo em condições de ser reocupado, assim também o Ego deve trabalhar na sua casa para que esta possa ser novamente ocupada. Tal trabalho nós o realizamos à noite, embora não conscientes disso no estado de vigília. E esta atividade que remove os venenos do sistema e, em consequência, o corpo sente-se restaurado e vigoroso pela manhã, quando o Ego nele penetra no momento de despertar.

**PERGUNTA Nº 35:** Os Rosacruzes acreditam na Medicina, ou seguem o método de cura de Cristo?

**Resposta:**

Os melhores clínicos geralmente admitem que a medicina é uma ciência empírica; que os remédios não atuam da mesma forma sobre todas as pessoas e, portanto, o médico precisa experimentá-los no seu paciente. Por esta razão, a medicina não é satisfatória. Não podemos esperar que os remédios surtam efeito em todas as ocasiões.

Observamos que embora os bois alimentem-se de ervas e todos os leões se satisfaçam com uma alimentação carnívora, tal não ocorre com o ser humano, pois há sempre uma individualidade que diferencia cada um de todo o resto da sua espécie. Esta peculiaridade da raça humana surge do fato de que, enquanto cada espécie do mundo animal é a expressão de um único espírito-grupo que guia os vários animais externamente, há em cada ser humano um espírito interno individual, um Ego e, por essa razão, o que é alimento para um homem, pode ser veneno para outro.

É somente quando a medicina leva esse ponto em consideração, que ela pode tornar-se realmente útil em todos os casos. E a maneira de descobrir as peculiaridades do espírito que habita o corpo do paciente é calcular o seu horóscopo para descobrir quais as épocas propícias para a administração de remédios, prescrevendo as ervas medicinais apropriadas no momento favorável. Paracelso agiu assim, por isso, foi sempre bem-sucedido com seus pacientes, nunca cometeu um erro. Há algumas pessoas que recorrem atualmente à astrologia com este propósito; o autor, por exemplo, usou-a para diagnosticar muitos casos, foi sempre capaz de perceber as condições dos pacientes nas crises do passado, do presente e do futuro, podendo proporcionar muito alívio às pessoas que sofrem das mais diversas doenças. A astrologia deveria ser utilizada para esses fins e não ser degradada por adivinhos à busca de ouro, pois, como todas as ciências espirituais, ela deve ser usada em benefício da humanidade, independente de considerações mercenárias. Se os médicos estudassem a ciência astrológica, seriam capazes, num esforço muito menor, de diagnosticar a condição de seus pacientes com mais precisão do que da forma usual. Alguns médicos estão despertando para esse fato e descobriram, através de suas experiências, que os corpos celestiais exercem real influência sobre a estrutura humana. Por exemplo, quando o autor esteve em Portland, Oregon, um médico mencionou, como resultado de suas observações, que sempre que

---

lhe era possível operar quando a Lua crescia em brilho, ou seja, no período que se estende da Lua Nova à Lua Cheia, a operação era bem-sucedida e nenhuma complicação surgia. Por outro lado, ele verificou que quando as circunstâncias o obrigavam a realizar uma cirurgia no período que transcorria da Lua Cheia para o Quarto Minguante, havia grande probabilidade de complicações e que tais operações nunca eram tão satisfatórias quanto aquelas realizadas quando o brilho da lua crescia.

Há também uma tendência crescente entre os médicos de curar pela sugestão, dando ao paciente uma pílula inócua e uma boa sugestão. Toda mãe, conhecedora ou não desse poder, aplica-o muitas vezes, até inconscientemente, no caso do seu filho. Quando a criança cai, ela pode, através da sugestão, levá-la a chorar ou a rir. Se ela lhe disser: "Oh, coitadinho, você está muito machucado, pobre filhinho", a criança começará a chorar; se, por outro lado, ela apontar para o chão e exclamar: "Oh, querido, olhe como você machucou o pobre chão, que pena - vamos acariciá-lo!" a criança irá sentar-se tão penalizada por ter machucado o chão, que nem pensará tanto nas suas próprias lesões.

De uma maneira semelhante, o médico influencia o seu paciente. Seria um ato criminoso um médico entrar no quarto do paciente mostrando-se sombrio, sugerindo que fizesse o seu testamento, dizendo-lhe que não tem muito tempo de vida. Esses atos influem sobre o paciente muito mais do que se imagina e, desse modo, muitos médicos ajudaram a matar aqueles que poderiam ter salvo. Se o médico entrar no quarto do paciente com uma fisionomia alegre, um sorriso e palavras animadoras, administrando um remédio inócua e uma boa sugestão, o paciente poderá recuperar-se quando, em outras circunstâncias, poderia sucumbir à doença. A sugestão surte muito mais efeito que a medicina. A fé que o paciente deposita no seu médico fará maravilhas, tanto para o bem como para o mal. A fé foi o método usado por Cristo nas curas que fez. Se o querido amigo procurar na Bíblia como Cristo curou um doente, verá que a fé daquele que procurava a cura sempre foi salientada. A cada suplicante, Cristo dizia: "Faça-se segundo a tua fé".

O fato de que o ceticismo destruía até o Seu poder, talvez se evidencie no trecho onde lemos que Ele fez o trajeto até a Sua cidade natal e descobriu que nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra. Esse fato está relatado no décimo terceiro capítulo por Mateus e também por Marcos, e é significativo que, no último versículo, constatamos que Ele não fez ali muitos milagres por causa da incredulidade das pessoas. Marcos diz que, por causa do ceticismo local, Cristo só pôde curar uns poucos colocando a Sua mão sobre eles.

A mente aberta é um requisito fundamental para qualquer investigação, e o ceticismo é absolutamente fatal na obtenção do conhecimento. Para ilustrar melhor este ponto, o autor, quando esteve em Columbus há alguns anos, foi assistir uma palestra ministrada pelo Professor Hyslop, Secretário da Sociedade de Pesquisa Psíquica. O assunto em questão era: "Nova Evidência de uma Vida Futura". O autor ficou admiradíssimo ao descobrir que o Prof. Hyslop não apresentara em sua palestra um único ponto que já não tivesse sido revelado nos últimos vinte anos nos relatórios da Sociedade à qual ele pertencia. A explicação veio logo após a palestra, quando uma pergunta revelou o fato de que o Prof. Hyslop não acreditava em nada que havia sido declarado nos relatórios da Sociedade. Ele não acreditava nos resultados conseguidos por outro que não fosse ele próprio. A prova que acabara de apresentar tinha sido coletada por ele, sua pesquisa totalmente nova; esperava que o público confiasse em sua palavra embora ele mesmo

---

estivesse relutante em confiar em quem quer que fosse. Ilustrando como age o ceticismo, ele deu-nos, inconscientemente, um oportuno exemplo quando nos relatou que, certa vez, através de um médium, o defunto Richard Hodgson manifestou-se, e o Prof. Hyslop começou a fazer-lhe perguntas que, embora fossem muito simples, o Sr. Hodgson teve grande dificuldade em responder. Finalmente, o Prof. Hyslop exclamou impaciente: "Ora, o que há com você, Richard; quando vivo, você era bastante rápido; por que não consegue responder agora?" A resposta veio rápida como um relâmpago: "Oh, sempre que entro na sua péssima atmosfera fico em pedaços". O Prof. Hyslop não podia entender a razão daquilo. Mas, qualquer pessoa que já tenha observado um aluno diante de uma banca examinadora que resolveu tachá-lo de tolo, compreenderá que foi a atitude mental cética e crítica do Prof. Hyslop que dificultou a comunicação de Richard Hodgson. Portanto, podemos dizer que acreditamos na medicina quando usada em conjunto com a astrologia, como também acreditamos no método curador de Cristo, na Cura pela Fé, no poder de sugestão e nos vários outros sistemas de cura. Todos contém alguma verdade, embora, infelizmente, muitos deles sejam transformados em modismos e levados a extremos. Assim, perdem o seu poder benéfico e tornam-se uma ameaça para aqueles que, do contrário, poderiam ser beneficiados por eles.

**PERGUNTA Nº 36:** Uma vez que o sofrimento é o resultado das nossas próprias ações, acham errado tomar um remédio para aliviar a dor no caso da pessoa não estar desenganada, nem agonizante?

**Resposta:**

Esta pergunta revela um estado de espírito extremamente deplorável. Seria a mesma coisa que perguntar se é correto tentar salvar alguém em caso de afogamento, pois a queda na água também é um efeito de uma causa auto-gerada. Claro que é nosso dever tomar um remédio administrado por uma pessoa apropriadamente qualificada, ou tentar curar as doenças das quais sofreremos da forma que mais nos aprouver. Estaríamos decididamente errados se permitíssemos que o nosso instrumento físico se deteriorasse por falta de cuidados e de uma atenção apropriada. É o instrumento mais valioso que possuímos e, a menos que o usemos apropriadamente e cuidemos dele, estaremos submetendo-nos à Lei de Causa e Efeito devido a esta negligência.

Uma pergunta como esta revela uma concepção totalmente errônea dessa lei. É nosso dever tentar elevar-nos acima das situações, ao invés de permitir que as circunstâncias dirijam nossas vidas. Há um lindo e pequeno poema que exprime esta idéia adequadamente:

"Um barco sai para Leste e para Oeste um outro sai,  
com o mesmo vento que sopra numa única direção.  
É a posição certa das velas e não o sopro do vento  
que determina, por certo, o caminho em que eles vão.  
Os caminhos do destino são como os ventos do mar  
conforme nós navegamos ao longo e através da vida.  
É a ação da alma que à meta nos vai levar e não a calmaria ou o constante lutar".

Se nos esforçarmos em manejar as velas do barco da vida corretamente, seremos sempre capazes de modificar suas condições, e fazer das nossas vidas o que queremos, ao invés de acomodarmo-nos esperando as nuvens passarem, pois somos nós mesmos que as

---

criamos. O próprio fato de as termos criado deveria inspirar-nos, dando-nos a coragem e a energia de desfazê-las ou rechaçá-las o mais rapidamente possível.

**PERGUNTA Nº 37:** Que tipo de cura aconselham, a dos médicos ou profissionais, ou a crença na Ciência Cristã?

**Resposta:**

Isto dependerá da natureza da doença e do temperamento do paciente. Se for um caso de uma perna fraturada, é óbvio que se deve recorrer a um médico. Se houver uma perturbação interna e for possível consultar um médico de ampla visão, neste caso é a ele que devemos recorrer. Se um curador mental, um Curador da Ciência Cristã ou qualquer outro que seja espiritualizado puder ser contatado, ele poderá ajudar uma pessoa que tenha realmente muita fé. Da mesma forma que um diapasão de um certo tom responderá quando outro diapasão do mesmo tom soar, assim também uma pessoa de muita fé responderá de forma receptiva ao ser ajudada pelas pessoas acima citadas. Mas, quando não houver fé em seus métodos, será melhor procurar um médico comum em quem o paciente confie, pois a saúde ou a doença dependem quase que exclusivamente do estado da mente. Quando a doença se estabelece, a pessoa fica enfraquecida, torna-se hipersensitiva e não deve ser contrariada em suas preferências. Além disso, por melhor que seja qualquer sistema de cura, os efeitos sobre certa pessoa serão benéficos ou não, na exata proporção da sua fé nesse específico poder sanador.

**PERGUNTA Nº 38:** Qual a sua opinião em relação ao jejum como fator de cura?

**Resposta:**

Sem grande esforço podemos concluir que existem no Ocidente muito mais pessoas que morrem por excesso de alimentação do que por falta dela. Sob certas circunstâncias, o fato de jejuar por um dia ou dois é, sem dúvida alguma, benéfico. No entanto, da mesma forma que existem os gulosos e glutões, existem também outros que vão para o extremo oposto e jejuam em excesso. Aí está o grande perigo. O melhor caminho é comer com moderação, escolher criteriosamente o tipo de alimentos, pois, agindo assim não haverá necessidade de jejuar.

Se estudarmos a química dos alimentos, constatamos que alguns têm propriedades valiosas para o sistema quando este estiver acometido por alguma doença. Ingerir o alimento adequado realmente equivale a um remédio. Todas as frutas cítricas, por exemplo, são anti-sépticos excelentes. Elas limpam e purificam o tubo digestivo. Deste modo, previnem a doença. Todos os cereais, particularmente o arroz, são antitoxinas, eliminam a doença e os germes da putrefação. Conhecendo as propriedades medicinais dos diferentes alimentos, podemos obter uma provisão daquilo que precisamos para curar as nossas indisposições comuns sem a necessidade dos jejuns.

**PERGUNTA Nº 39:** Consideram errado tentar curar um mau hábito como, por exemplo, o alcoolismo, através do hipnotismo?

---

**Resposta:**

Decididamente sim. Sob o ponto de vista de uma vida, tais métodos, por exemplo, aqueles empregados pelos curadores do movimento Immanuel, sem dúvida alguma, são muito benéficos. Coloca-se o paciente numa cadeira, faz-se com que adormeça e, em seguida, são-lhe dadas algumas "sugestões". Ele levanta-se e está curado do seu mau hábito. De um bêbado inveterado, torna-se um respeitável cidadão que zelará pela sua esposa e família. Por esse aspecto, os efeitos benéficos parecem ser inegáveis.

Mas, considerando isso do ponto de vista mais profundo do ocultismo, que encara esta vida como apenas uma entre muitas, ao avaliarmos o caso, a partir do efeito que exerce sobre os veículos invisíveis do homem, tudo é muitíssimo diferente. Quando um homem é posto em sono hipnótico, o hipnotizador faz-lhe passes, os quais têm o efeito de expelir o éter da cabeça do corpo denso que é substituído pelo éter do próprio hipnotizador. Desse modo, o homem é perfeitamente dominado pelo outro, não tendo livre-arbítrio. Portanto, as assim chamadas "sugestões" são, na realidade, ordens às quais a vítima não tem outra opção senão obedecer. Quando o hipnotizador retira o seu éter e desperta a vítima, ele é incapaz de lhe remover todo o fluido etérico.

Usando uma comparação: da mesma forma que uma pequena parte do magnetismo instilado num dínamo elétrico, antes que este seja posto a funcionar pela primeira vez, é deixada para trás e permanece como magnetismo residual a fim de excitar os campos do dínamo sempre que este é acionado, assim também permanece uma pequena parte do éter do corpo vital do hipnotizador na medula espinhal da vítima. Isto se torna um trunfo que o hipnotizador possui sobre ele durante a vida toda, e é devido a este fato que as sugestões, que serão usadas num período subsequente ao despertar da vítima, são invariavelmente seguidas.

Desta maneira, a vítima de um curador hipnótico não domina o mau hábito pela sua própria força de vontade, mas fica tão escravizada como se estivesse numa reclusão solitária. Embora nesta vida pareça ter-se tornado uma pessoa melhor, ao retornar à Terra experimentará a mesma fraqueza e terá de lutar até vencer, por si própria, essa tentação.

**PERGUNTA N° 40:** Haverá algum método para extirpar dos nossos corpos a substância calcárea neles introduzida por regimes alimentares errados?

**Resposta:**

A pergunta mostra que o consulente está a par de que nossos corpos vão, desde a infância até a velhice, enrijecendo gradualmente, devido às substâncias calcáreas contidas na maioria dos alimentos com os quais nos nutrimos. Esta substância calcárea é primeiramente depositada nas paredes das artérias e das veias, causando o que é conhecido na profissão médica como arteriosclerose ou endurecimento das artérias. As artérias de uma criancinha são extremamente flexíveis e elásticas, como um tubo de borracha, mas, gradualmente, à medida que passamos pelos vários estágios da infância, juventude, alcançando a velhice, as paredes das artérias enrijecem-se em consequência dos depósitos de calcário deixados pela passagem do sangue. Com o tempo, podem tornar-se tão rijas e sem elasticidade como o tubo de um cachimbo. Há um estado neste particular conhecido como "artéria tubo de cachimbo". As artérias podem tornar-se

---

frágeis e romper-se, causando hemorragias e a morte. É verdadeiro, portanto, o ditado que diz que um homem é tão velho quanto as suas artérias. Se pudermos remover das artérias e dos capilares esta substância terrosa, poderemos prolongar muito a vida e a utilidade do nosso corpo.

Do ponto de vista oculto, não importa se vivemos ou morremos - é uma forma de dizer - pois a morte para nós não significa a aniquilação, mas apenas a mudança da consciência para outras esferas. No entanto, após termos conduzido um veículo através dos anos da infância, passado pelos anos fogosos da juventude, e alcançado o tempo da prudência, onde começamos realmente a adquirir experiência, então, quanto mais pudermos prolongar o período dessa experiência, mais ganharemos com isso. Por essa razão, é importante prolongar a vida do corpo.

Para conseguir esse resultado, devemos primeiro selecionar os alimentos menos impregnados de substâncias calcáreas, os que não provocam o endurecimento das artérias e capilares, como as verduras e todas as frutas. Em seguida, se for possível, é importante procurar extrair a substância calcárea já absorvida, mas, a ciência até agora ainda não descobriu qualquer alimento ou remédio que produza este efeito. Descobriu-se que os banhos elétricos são extremamente benéficos mas não inteiramente satisfatórios. O soro do leite é o melhor agente para a extirpação da substância terrosa, em seguida vem o suco de uva. Se ingeridos continuamente e em quantidades generosas, estas substâncias melhorarão consideravelmente o efeito do endurecimento das artérias.

**PERGUNTA Nº 41:** Não será a natureza culpada das freqüentes deformações físicas nas plantas, no mundo animal e também na raça humana? Poderá haver uma inteligência perfeitamente sã associada a uma grande força de vontade num corpo doentio ou deformado?

**Resposta:**

O que entendemos por natureza? Bacon diz que natureza e Deus diferem apenas como a estampa e o sinete. A natureza é o símbolo visível de Deus, e estamos, hoje em dia, muito inclinados a pensar na natureza num sentido materialista. Atrás de cada manifestação da natureza há forças, não forças cegas, mas inteligências. Talvez uma ilustração capacite-nos a entender nossa relação com elas.

Suponhamos que temos materiais e ferramentas; estamos empenhados em fazer uma mesa, e um cachorro está sentado olhando para nós. O cachorro, um ser de um reino inferior, verá que estamos gradualmente aplainando a madeira, colocando a parte de cima sobre os pés da mesa: verá a mesa começar a existir, por etapas. Poderá observar tudo isto, embora não saiba a sua serventia, nem o que passa nas nossas mentes enquanto a estamos entalhando. Simplesmente observa uma manifestação, vê-nos trabalhando e contempla os resultados. Para melhor exemplificar a ilustração, invertamos os fatos. Se o cachorro pudesse ver os materiais que vão sendo gradualmente empregados para formar a mesa, mas não nos pudesse ver trabalhando e montando as várias peças dela, teria a mesma relação conosco da que temos em relação às forças da natureza. O que nós qualificamos de eletricidade, magnetismo, expansão no vapor, etc., são inteligências que trabalham de forma invisível para nós, mas que produzem esses fatos em determinadas circunstâncias. Os espíritos da natureza criam as

---

plantas, formam os cristais da rocha, e com numerosas outras hierarquias estão trabalhando à nossa volta, invisíveis, contudo ocupados em criar o que chamamos de natureza.

São todos seres em evolução, como nós mesmos, e o próprio fato de estarem evoluindo mostra que são imperfeitos, portanto, propensos a cometer erros que resultam, naturalmente, em deformações. Podemos dizer em resposta à pergunta, que as inteligências invisíveis, que criam o que chamamos de natureza, são culpadas, tanto como nós, de numerosos erros.

Quanto à segunda parte da pergunta, se pode haver uma inteligência perfeitamente associada a uma grande força de vontade num corpo doentio ou deformado, podemos dizer "sim, sem dúvida". No entanto, como a expressão dessa inteligência depende da eficiência do seu instrumento, pode ser estorvado pela deformação física. Isto se baseia no mesmo princípio de que não importa quão hábil seja o trabalhador, a sua eficiência depende, em grande parte, do estado de suas ferramentas.

**PERGUNTA Nº 42:** Qual o efeito da vacinação do ponto de vista do ocultismo?

**Resposta:**

Os bacteriologistas descobriram que muitas doenças são causadas por microorganismos que invadem o nosso corpo, e também que quando este exército começa a provocar uma perturbação, o corpo começa a produzir germes de uma natureza oposta ou uma substância que destruirá os invasores. A questão é definir quais os mais fortes, se os invasores ou os defensores. Se os micróbios defensores forem mais numerosos que os invasores, ou se o veneno que é prejudicial aos invasores for produzido em quantidades suficientes, o paciente recupera-se. Se os defensores forem derrotados, ou o corpo for incapaz de produzir uma quantidade suficiente de soro necessário para destruir os invasores, o paciente sucumbe à doença. Foi também descoberto que quando uma pessoa se recupera com êxito de uma doença específica, ela fica imune a novos ataques daquele mal, pois passa a ter em seu corpo o soro fatal aos germes causadores da enfermidade à qual ela resistiu uma vez.

Dos fatos acima mencionados, certas conclusões podem ser tiradas;

1 - Se numa pessoa sadia forem inoculados alguns germes de uma certa doença, ela a contrairá de uma forma suave. Então, tornar-se-á capaz de desenvolver o soro salvador e, deste modo, ficar imune àquela doença no futuro.

*Essa é filosofia da vacinação como meio de prevenção da doença.*

2 - Quando uma pessoa contrai uma doença e é incapaz de produzir uma quantidade suficiente do soro que destruirá os microorganismos invasores, a sua vida pode ser salva pela inoculação do soro obtido de outro que se tornou imune.

Como não é fácil obter tais antitoxinas ou culturas de seres humanos, essas culturas de germes e venenos foram obtidas de animais. Muito foi escrito a favor e contra o uso de tais métodos de combate à doença. Não nos compete falar disso agora. A indagação é feita do ponto de vista oculto, que vai muito além e de forma mais profunda do que as

---

questões vistas somente sob o aspecto material da vida. Há casos, sem dúvida, onde a doença foi prevenida pela vacinação e casos onde a morte foi impedida pelo uso de antitoxinas, Também há casos em que a vacinação e as antitoxinas causaram fatalidades que deveriam ter prevenido, mas isso está fora da pergunta. Do ponto de vista oculto, a vacinação e o uso de antitoxinas *obtidas pelos processos em uso nos institutos bacteriológicos* é coisa deplorável. Estes métodos prejudicam os animais indefesos e *envenenam o corpo humano*, dificultando ao Ego o uso do seu instrumento.

Se estudarmos a química dos nossos alimentos, descobriremos que a natureza se encarregou de prover tudo quanto é necessário em termos de remédios. E se nos alimentarmos corretamente, tornar-nos-emos imunes às doenças, sem necessidade de vacinação.

Quando o corpo está saudável, ele absorve uma quantidade maior de energia solar do que pode utilizar. O excesso é irradiado de toda a superfície com grande intensidade, impedindo o ingresso de microorganismos impotentes para lutar contra essa corrente que flui para fora. Utiliza o mesmo princípio do ventilador, que espalha as partículas de poeira num aposento e as atira para fora. Esse fluido vital limpa o corpo da matéria inimiga, incluindo os germes perigosos. Não devemos nos surpreender por essa força ser inteligente e capaz de selecionar as substâncias a serem eliminadas, deixando as benéficas e úteis. Os cientistas reconhecem o fato da osmose seletiva. Sabem que enquanto uma peneira deixa passar qualquer partícula de matéria menor que sua malha, os rins, por exemplo, retêm certos fluidos úteis para o corpo, enquanto deixarão passar resíduos. De maneira semelhante, o fluido vital faz uma distinção: livra o corpo dos tóxicos e impurezas geradas no interior, e repele os produtos similares vindos do exterior.

Esta emanção foi chamada de raios-N, ou fluido Ódico, por cientistas que a descobriram por meio de reagentes que a tornaram luminosa. Durante o processo da digestão, ela se torna mais fraca, pois uma quantidade extra de energia solar é requerida dentro do corpo para ser usada no metabolismo da alimentação; é o fator que firma a assimilação. Quanto mais comermos, maior será a quantidade de fluido vital no interior do corpo e mais fraca será a descarga da corrente eliminativa e protetora para fora dele. Conseqüentemente, estaremos correndo o grande perigo de uma invasão de um exército de microorganismos inimigos quando comemos em demasia.

Se nos alimentarmos com moderação e escolhermos Com critério os alimentos que se digerem mais facilmente, a diminuição da corrente vital protetora será proporcionalmente minimizada e nossa imunidade às doenças será bem maior sem a necessidade de intoxicar o nosso corpo com vacinas.

**PERGUNTA Nº 43:** Conforme as suas afirmações, se o Ego reside no sangue, a prática da transfusão de sangue de uma pessoa sadia para outra doente não se torna perigosa? Isso afeta ou influencia os Egos de alguma forma? Se for assim, como isso acontece?

**Resposta:**

Entre as mais recentes descobertas da ciência temos a hemólise - o fato de que a inoculação de sangue das veias de um animal de espécie superior nas de um de espécie inferior destrói o sangue deste último e provoca a sua morte. Na realidade, o sangue do

---



homem injetado nas veias de qualquer animal é fatal. Mas, de homem para homem, descobriu-se que a transfusão pode realizar-se, embora, às vezes, haja efeitos prejudiciais.

Nos tempos antigos, as pessoas casavam com membros da família e o ato de "procurar carne estrangeira" era considerado um sacrilégio. Quando os filhos de Deus casavam-se com as filhas dos homens, ou seja, quando os súditos de um guia casavam-se com membros estranhos à tribo, isso causava grandes distúrbios, pois eram repudiados pelo seu guia e, em seguida, aniquilados. Naquela época, certas qualidades, que agora possuímos, deveriam ser desenvolvidas pela humanidade e mantidas no sangue comum que devia permanecer puro na família ou pequena tribo. Posteriormente, quando o homem teve de passar por condições mais materialistas, os casamentos entre as tribos foram recomendados e, daquela época em diante, passou-se a considerar como sacrilégio o casamento entre membros de uma mesma família. Os antigos Vikings não permitiam que ninguém casasse com membros de suas famílias sem que antes passasse pela cerimônia da mescla de sangue, a fim de verificar se a entrada do estrangeiro para a sua família não seria prejudicial. A razão disso era que, em épocas mais remotas, a humanidade não era tão individualizada como é hoje. Os homens estavam mais sob o domínio dos espíritos de raça ou de família que residiam em seu sangue, da mesma forma que o espírito-grupo dos animais reside no sangue dos animais. Mais tarde, os casamentos entre pessoas de diversas nações libertaram a humanidade daquele jugo e tornaram cada Ego distinto, o único possuidor do seu próprio corpo, sem interferência externa.

A ciência descobriu ultimamente que o sangue de pessoas diferentes contém cristais diferentes, de forma que é possível distinguir hoje em dia o sangue de um negro do sangue de um branco. Mas chegará o dia em que eles saberão de uma diferença ainda maior, pois da mesma forma que existe uma diferença nos cristais formados pelas diferentes raças, existe também uma distinção nos cristais formados por cada homem individualmente. Não há duas impressões digitais idênticas, e descobrir-se-á a tempo que o sangue de todo ser humano é diferente do sangue de qualquer outro indivíduo. Essa diferença já se tornou evidente para o investigador oculto, e é apenas uma questão de tempo para que a ciência faça a descoberta, pois as características estão se tornando mais marcantes à medida que o ser humano passa a ficar cada vez menos dependente e mais auto-suficiente.

Esta alteração no sangue é muito importante e, com o passar do tempo, tornar-se-á mais enfático, pois gerará conseqüências de grande importância. Diz-se que a natureza geometriza. Ela é somente o símbolo visível do Deus invisível, e nós fomos criados à Sua imagem e semelhança. Tendo sido feitos à Sua semelhança, estamos também começando a geometrizar, e estamos naturalmente iniciando com a substância sobre a qual nós, os espíritos humanos, os Egos, temos o maior poder, isto é, no nosso sangue.

Quando o sangue flui pelas artérias, que são profundas no corpo, é um gás; mas a perda de calor, que ocorre na região mais próxima da superfície do corpo, leva-o a condensar-se parcialmente, e é nessa substância que o Ego está aprendendo a formar cristais minerais. No Período de Júpiter, aprenderemos a envolvê-los com uma forma baixa de vitalidade e fazê-los sair de nós mesmos como estruturas vegetais. No Período de Vênus, seremos capazes de infundir-lhes o fator desejo e torná-los semelhantes aos

animais. Finalmente, no Período de Vulcano, dar-lhes-emos uma mente e os governaremos como espíritos de raça.

No momento, estamos justamente no princípio desta individualização do nosso sangue. Atualmente, é possível fazer uma transfusão de sangue de um ser humano para outro, mas está próximo o dia em que isto se tornará impossível. O sangue de um homem matará todo aquele que for de um nível inferior, e o sangue de uma pessoa superior destruirá quem for menos culta. A criança atualmente recebe o suprimento de sangue dos pais, armazenado na glândula timo para os anos da infância. Chegará a época em que o Ego estará tão individualizado que não poderá atuar com sangue que não seja gerado por ele próprio. O modo atual de procriação terá que ser substituído por outro, quando o Ego poderá criar o seu próprio veículo sem o auxílio dos pais.

**PERGUNTA Nº 44:** Quais as causas da insanidade?

**Resposta:**

Responder a essa pergunta requereria muitos volumes, mas podemos dizer que, do ponto de vista do ocultista, há quatro categorias de insanidade.

A insanidade é sempre causada por uma ruptura na corrente de veículos entre o Ego e o corpo denso. Esta ruptura pode ocorrer entre os centros cerebrais e o corpo vital, ou entre o corpo vital e o corpo de desejos, entre o corpo de desejos e a mente, ou entre a mente e o Ego. A ruptura pode ser completa ou apenas parcial.

Quando a ruptura acontece entre os centros cerebrais e o corpo vital, ou entre este e o corpo de desejos, temos os idiotas. Quando a ruptura ocorre entre o corpo de desejos e a mente, o comando é exercido pelo violento e impulsivo corpo de desejos e temos o maníaco alucinado. Quando a ruptura se dá entre o Ego e a mente, a mente domina os outros veículos e temos o louco astuto, que pode enganar o seu enfermeiro fazendo-o acreditar que é perfeitamente inofensivo enquanto trama algum plano ardiloso e diabólico. Repentinamente, pode revelar a sua mente perturbada e causar uma terrível catástrofe.

Há uma causa de insanidade que seria aconselhável esclarecer, para ser possível evitá-la. Quando o Ego se prepara do mundo invisível para o renascimento, mostram-lhe várias encarnações que lhe podem ser úteis. Ele vê a vida futura nos seus maiores e mais importantes acontecimentos, como um filme rodando diante da sua Visão. Geralmente, é-lhe dada a opção de escolha dentre as várias vidas apresentadas. Naquele momento, vê as lições que precisa aprender, o destino que gerou para si em vidas passadas, e qual a parte desse destino que terá de liquidar em cada uma das incorporações oferecidas. Então, faz a sua escolha e é guiado pelos agentes dos Anjos do Destino para o país e a família onde vai viver a sua vida futura.

Essa vista panorâmica desenrola-se diante dele no Terceiro Céu onde o Ego sente-se espiritualmente acima das sórdidas considerações materiais. É muito mais sábio do que quando renasce aqui na Terra, onde se torna cego pela carne até um ponto inconcebível. Mais tarde, quando a concepção tiver ocorrido e o Ego deve entrar no útero materno, aproximadamente no décimo oitavo dia após esse acontecimento, começará o contato com o molde etérico do seu novo corpo físico criado pelos Anjos do Destino, para

---

formar o cérebro que imprimirá sobre o Ego as tendências necessárias para tecer seu destino.

Ali, o Ego vê novamente desfilar as imagens da sua vida futura, da mesma forma que o afogado percebe as imagens da sua existência passada - num lampejo. O Ego, que já está parcialmente cego a respeito da sua natureza espiritual, quando percebe que a vida futura será penosa, freqüentemente reluta em penetrar no útero e fazer as conexões cerebrais apropriadas. Procura retirar-se rapidamente e, ao invés de ser concêntrico como os corpos vital e denso deveriam ser, o corpo vital, formado de éter, pode ser parcialmente puxado acima da cabeça do corpo denso. Nesse caso, a conexão entre os centros sensoriais do corpo vital e o corpo denso é rompida e o resultado será idiotice congênita, epilepsia, dança de São Vito, e doenças nervosas similares.

A relação desarmoniosa entre os pais, o que às vezes existe, é freqüentemente a gota d'água que leva o Ego a não querer introduzir-se em tal ambiente. Por essa razão, nunca é demais convencer os prováveis pais que, durante o período de gestação, é da máxima importância que tudo deva ser feito para que a mãe permaneça num estado de satisfação e harmonia. A passagem pelo útero é um empreendimento penosíssimo para o Ego, solicita toda a sua sensibilidade a um grau máximo, e as condições desarmoniosas do lar em que vai entrar ser-lhe-ão, naturalmente, uma fonte adicional de desconforto, a qual pode resultar no terrível estado de coisas acima mencionado.

**PERGUNTA Nº 45:** Quando um doente mental morre, permanece insano no Mundo do Desejo?

**Resposta:**

Isso depende onde ocorreu a ruptura. A insanidade é uma ruptura dos veículos entre o Ego e o corpo denso, e esta perturbação mental pode ocorrer entre o Ego e a mente, entre a mente e o corpo de desejos ou entre o corpo de desejos e o corpo vital, e também entre este último e o corpo denso. Se a ruptura se deu entre o corpo denso e o vital ou entre esse e o corpo de desejos, o Ego será perfeitamente são no Mundo do Desejo imediatamente após a morte, já que ele terá, então, descartado os dois veículos que haviam ficado afetados.

Se a ruptura ocorre entre o corpo de desejos e a mente, o corpo de desejos está ainda descontrolado, e causa freqüentemente muitos aborrecimentos ao Ego durante a sua existência no Mundo do Desejo. Mas o Ego nunca fica insano. O que aparenta ser insanidade surge do fato de que o Ego não tem controle sobre os seus veículos. O pior, obviamente, é quando a própria mente fica afetada e o Ego permanece atado à personalidade por um Longo tempo até que esses veículos se consumam.

## Parte II

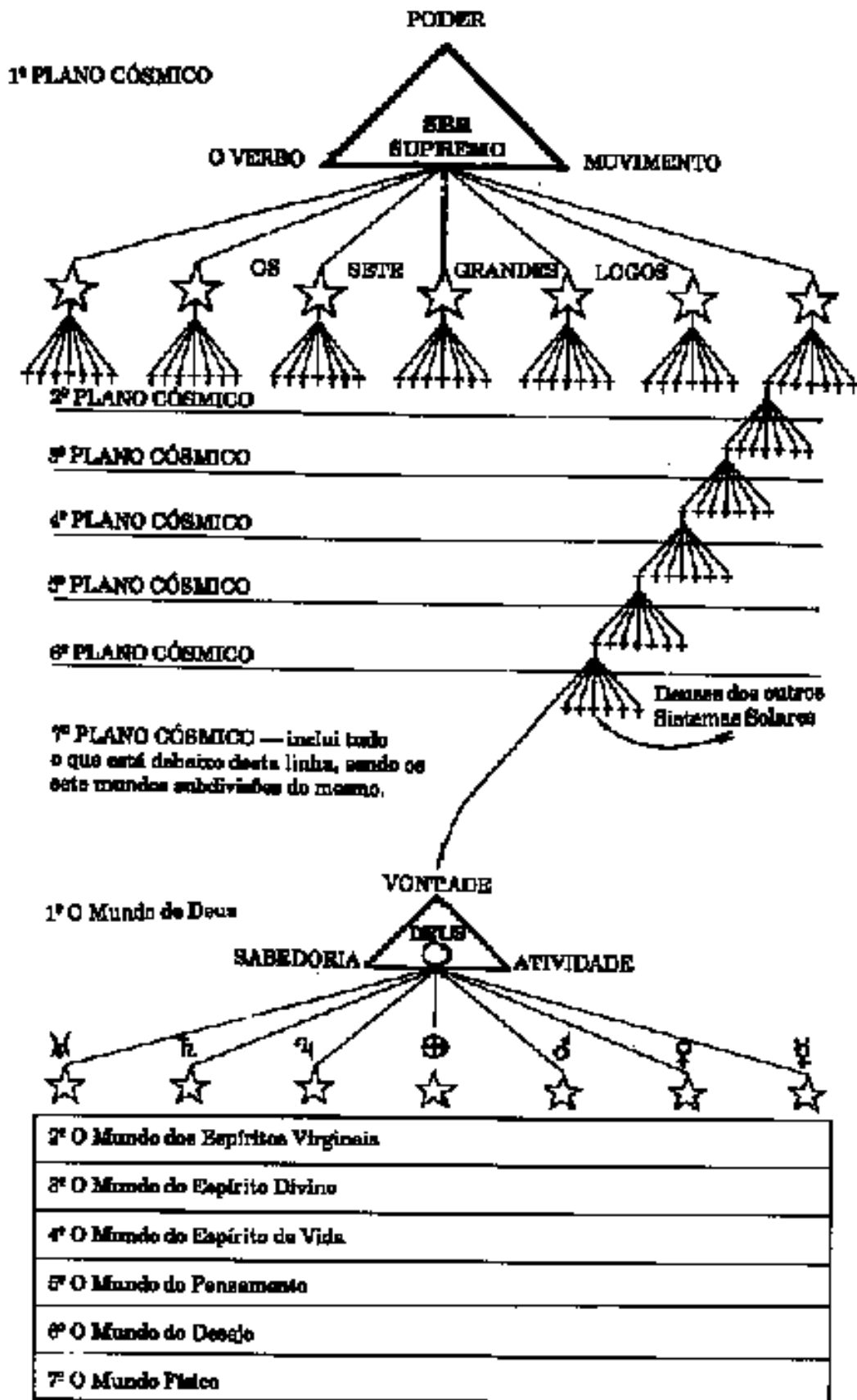
### Perguntas e respostas referentes à

### VIDA APÓS A MORTE

**PERGUNTA Nº 46:** Para que saber sobre a existência "post-mortem", o que acontece no mundo invisível e todas essas coisas? Não seria melhor aproveitar um mundo de cada vez? As dificuldades de cada dia já são suficientes. Para que mais preocupações?

**Resposta:**

Se soubéssemos, sem sombra de dúvida, que em certo momento seríamos obrigados a deixar o nosso país e ir para outro, onde teríamos de permanecer muitos anos antes de termos permissão para voltar, não seria uma boa política familiarizarmo-nos com a língua, os costumes e as leis daquele país? Preparados dessa maneira, não estranharíamos tanto, e estaríamos em condições de não perder nenhuma das oportunidades de desenvolvimento e estudo que encontraríamos ali. Não caminharíamos no sentido contrário às leis desse país e nem teríamos tantas dificuldades em consequência da nossa ignorância. Estando mais informados sobre esse lugar, isso só poderia trazer-nos vantagens. O Diagrama apresentado ilustra convenientemente a nossa posição em relação aos mundos invisíveis. Após a morte iremos para esses mundos, e se pudermos agora obter mais informações sobre as condições lá existentes, certamente isso nos beneficiaria muito. Em primeiro lugar, teríamos a vantagem de que tal conhecimento excluísse o medo da morte, pois nunca tememos o que conhecemos. Em segundo lugar, tendo conhecimento do Purgatório e do Primeiro Céu, e também do exercício noturno em que recapitulamos os acontecimentos do dia na ordem inversa, poderíamos viver o nosso Purgatório aqui e agora, em doses, obtendo o perdão dos nossos pecados ao invés de esperar pela expiação das nossas más ações. Se aproveitarmos o nosso conhecimento, teremos um comportamento perante a vida que não seria alcançado antes de várias existências futuras, assimilando diariamente o bem que fazemos e expurgando o mal. Assim, estaremos capacitados a passar pelo Purgatório e pelo Primeiro Céu imediatamente após a morte, sem maiores demoras. Sabendo o que temos de fazer no Segundo Céu, podemos aplicar-nos mais inteligentemente no trabalho a ser realizado lá. Adquiriremos maior consciência desse plano ao familiarizar-nos diariamente com ele e, de várias maneiras, estaremos qualificando-nos para sermos Auxiliares Invisíveis vivendo conscientemente o tempo todo, e abreviando a nossa evolução em milhões de anos.



---

**PERGUNTA Nº 47:** Estabelece-se algum limite de tempo quanto à vida terrena antes de nascermos?

**Resposta:**

Sim, quando o Ego está para renascer, molda o arquétipo criador da sua forma física no Segundo Céu com o auxílio das Hierarquias Criadoras. Esse arquétipo é uma coisa sonora, trepidante, colocada em vibração pelo Ego com uma força proporcional à duração da vida a ser vivida na Terra. Até que esse arquétipo cesse de vibrar, a forma, constituída pelos componentes químicos da terra, continuará a viver. A Lei de Causa e Efeito é o árbitro que determinará como a vida terá de ser vivida. Algumas oportunidades de crescimento espiritual serão apresentadas ao Ego em vários momentos da sua vida terrena. Se estas oportunidades forem aproveitadas, a vida prosseguirá normalmente. Se não o forem, a vida será desviada, por assim dizer, para um beco sem saída, onde lhe será dado um fim pelas Hierarquias Criadoras, que destruirão o arquétipo no Mundo Celestial. Por isso, podemos afirmar que a duração de uma vida terrena é determinada antes do nascimento físico, mas poderá ser abreviada se negligenciarmos certas oportunidades. No caso de alguns poucos, quando a vida foi plenamente vivida e proveitosa, e a pessoa esforçou-se totalmente para viver de acordo com as oportunidades que lhe foram dadas, há a possibilidade de adicionar-se mais vida ao arquétipo, e a existência poderá ser prolongada. Mas, como foi dito, isso ocorre em casos excepcionais.

**PERGUNTA Nº 48:** Será possível encurtar o período entre a morte e um novo nascimento a fim de apressar a evolução? Se o for, como pode ser realizado?

**Resposta:**

Sim, isso é possível para todo aquele que não se esquece de, diariamente, rever sua vida na ordem inversa, isto é, da noite para a manhã, considerando os erros cometidos e prometendo a si mesmo fazer o melhor para retificá-los, empenhando-se ao máximo para isso. Procedendo assim, erradicará os pecados cometidos nesta vida, e tornar-se-á um homem ou mulher muito melhor do que os que não praticam este simples exercício. Desta maneira, os pecados que seriam expurgados no Purgatório já foram eliminados durante a vida, e a existência no Purgatório será encurtada. Quando, na hora do exercício noturno, a pessoa revê o bem que realizou e promete esforçar-se para agir ainda melhor no futuro, está assimilando também o bem praticado diariamente. Fará enormes progressos em termos de crescimento anímico, evitando assim a necessidade da passagem pelo Primeiro Céu. Tal indivíduo estará definitivamente trilhando o caminho da iniciação. Na realidade, não estará sob as leis normais que governam a humanidade, pois é um auxiliar na evolução. Assim, ser-lhe-á dada a oportunidade de voltar a Terra nesta qualidade, bem mais cedo do que terá sido em condições comuns.

**PERGUNTA Nº 49:** Há estações, tempos, eras e épocas no outro mundo?

**Resposta:**

Não. Podemos dizer que lá é sempre um longo dia. Não existe tempo, porque ele aqui é determinado pela rotação da Terra sobre o seu próprio eixo e a sua revolução orbital em volta do Sol. Esses movimentos ensejam o dia e a noite, o verão e o inverno, o calor e o

frio, etc., pois a sólida e opaca composição da Terra a torna impenetrável aos raios luminosos e ao calor emitidos pelo Sol. Dessa forma, uma das metades da Terra e sempre fria e escura. Como no outro mundo nada é opaco ou sólido não há calor ou frio, verão ou inverno. Não há luz, não há noite, mas somente um dia longo e brilhante. Em decorrência disso, notamos freqüentemente que aqueles que passaram pelo processo da morte, embora lembrem perfeitamente de sua vida passada na Terra, não têm nenhuma consciência de tempo a partir do momento em que morreram. Algumas vezes perguntarão quanto tempo decorreu desde o seu passamento. Lá, só há um método para avaliar o tempo, usado pelo clarividente treinado em precisar acontecimentos quando está lendo na Memória da Natureza, isto é observando as posições dos astros. Se o acontecimento que procura aconteceu em épocas históricas pode determinar imediatamente o ano da ocorrência prestando atenção em algum evento ocorrido na mesma época. Mas, quando tem de remontar a muitos milhares de anos como, por exemplo, quando deseja determinar a época das inundações atlantes, deve usar especificamente a precessão dos equinócios, o movimento retrógrado do Sol através dos doze do zodíaco, um movimento que requer aproximadamente vinte e seis mil anos para completar-se. Assim, poderá retroceder às épocas das inundações atlantes, contando quantos períodos de vinte e seis mil anos transcorreram entre a primeira e segunda inundações, a segunda e a terceira e, em seguida, desde essa época até os dias de hoje. Se não tiver conhecimentos da ciência estelar, não poderá fazer isso. Essa é mais uma razão para que o estudante de ocultismo se familiarize com a astronomia.

**PERGUNTA Nº 50:** Uma pessoa enterrada viva tem consciência dessa situação? Como faz o espírito para voltar ao corpo quando este jaz na sepultura?

**Resposta:**

A posição alterada de corpos nos caixões prova que o corpo foi enterrado antes do espírito tê-lo abandonado definitivamente. O espírito, retornando ao corpo, moveu-o em tentativas desesperadas de obter o oxigênio necessário. Naturalmente, isso mostra que a consciência foi readquirida no corpo. A solidez da terra e do esquife não impedem o espírito de ir e vir. Um espírito passa tão facilmente através de uma parede ou outro obstáculo opaco ou denso quanto nós atravessamos o ar.

**PERGUNTA Nº 51:** Por que as crianças morrem?

**Resposta:**

Há várias causas para a morte de crianças. Apresentaremos as principais. Quando um Ego volta à vida terrena, dirige-se a uma determinada família porque aí poderá obter o ambiente previsto para o seu desenvolvimento, podendo liquidar parte do destino gerado em existências anteriores. Mas, quando os pais fazem alterações radicais em suas vidas e o Ego não mais consegue adquirir aí essa experiência, ou liquidar esse destino, é retirado e enviado para outro lugar onde possa conseguir as condições propícias para o seu crescimento nesse determinado momento. Ou, poderá ser afastado por pouco tempo e renascer na mesma família quando essas condições forem mais adequadas para esse progresso. Porém, existe uma outra causa responsável pela mortalidade infantil. Situa-se numa época bem mais remota, isto é, em vidas anteriores. Para podermos entender essa causa, é necessário saber algo a respeito do que ocorre no momento e imediatamente após a morte. Quando um espírito abandona seu veículo denso, leva consigo o corpo de

---

desejos, a mente e o corpo vital. Este último, naquele momento, contém as imagens da vida passada gravadas no corpo de desejos, que lhe são mostradas durante os três dias e meio que se seguem imediatamente à morte. O corpo de desejos torna-se, então, o árbitro do destino do homem no Purgatório e no Primeiro Céu. Os sofrimentos causados pelo expurgo do mal e a alegria sentida pela contemplação do bem praticado durante a vida, são transferidos para a próxima vida como consciência. Ela impedirá o homem de repetir os erros de vidas passadas e o estimulará a praticar o bem que lhe proporcionou imensa alegria na vida anterior. Quando os parentes mais próximos da pessoa agonizante, presentes em seu quarto, irrompem em lamentações históricas no momento do desenlace, e continuam assim por alguns dias mais, perturbam o espírito que, naquele momento, está ainda em contato muito íntimo com o Mundo Físico. O sofrimento dos entes queridos prejudica sensivelmente esse momento, fazendo com que ele não seja capaz de concentrar firmemente sua atenção na contemplação da vida passada. A gravação imprimida no corpo de desejos não será tão profunda quanto deveria ser, se o espírito, ao passar por tal processo, fosse deixado em paz sem ser perturbado. Conseqüentemente, os sofrimentos no Purgatório não serão tão intensos, nem as alegrias no Primeiro Céu tão confortantes como deveriam ser. Por isso, ao retornar à vida terrena, o Ego terá perdido certa parte da experiência da vida anterior. A voz da consciência não se fará ouvir com a intensidade necessária quando o Ego é perturbado pelas lamentações dos familiares e amigos. Para compensar essa falta, o Ego é geralmente levado a renascer entre os mesmos amigos que o prantearam, e deles é retirado quando na infância. E levado para o Mundo do Desejo. Naturalmente, uma criancinha não terá cometido quaisquer pecados que necessitem ser expurgados, e, desta forma, o seu corpo de desejos e a sua mente permanecem intactos. Vai diretamente para o Primeiro Céu, esperando a oportunidade de um novo renascimento. Esse tempo de espera serve para instruir o Ego diretamente sobre o efeito das diferentes emoções, tanto as boas como as más. Frequentemente, um parente o encontra e toma conta dele, tendo a incumbência de ensinar-lhe aquilo que perdeu devido às lamentações ocorridas. Também pode ser instruído por outros. Em todo caso, a perda é mais do que compensada, pois quando a criança retorna a um segundo nascimento, terá alcançado um crescimento moral tão pleno quanto o teria sob circunstâncias normais, se não tivesse havido lamentações no momento de sua passagem.

**PERGUNTA Nº 52:** Qual a causa do grande número de mortes que ocorre entre recém-nascidos e durante a infância?

**Resposta:**

Quando o homem abandona o veículo denso no momento da morte, leva consigo a mente, o corpo de desejos e o corpo vital, sendo o último o que contém as imagens da sua vida passada. Durante os três dias e meio seguintes, essas imagens são gravadas no corpo de desejos para formar a base da vida no Purgatório e no Primeiro Céu, onde o mal é expurgado e o bem assimilado. A experiência da vida em si é esquecida, da mesma forma que esquecemos o processo de aprendizagem da escrita, mas retemos a faculdade. O extrato cumulativo de todas as suas experiências, tanto as de suas vidas terrenas passadas como as vividas no Purgatório e nos vários Céus, é retido pelo homem e forma a bagagem que levará no seu próximo nascimento. Os sofrimentos pelos quais passou vão soar-lhe como a voz da consciência, e o bem que realizou manifestar-se-á num caráter cada vez mais altruísta. Quando os três dias e meio imediatamente após a morte são passados sob condições de paz e silêncio, o Ego é capaz de concentrar-se

---



muito mais na gravação da sua vida passada. A impressão sobre o corpo de desejos será mais profunda do que o seria se tivesse sido perturbado pelas históricas lamentações dos seus parentes ou por outros fatores. Então, experimentará um sentimento bem mais forte no Purgatório e no Primeiro Céu em relação ao bem ou ao mal praticados. Numa vida futura, este sentimento intenso irá expressar-se numa voz inconfundível. Mas, se as lamentações de parentes desviaram a sua atenção, ou se um homem passa por esse processo em virtude de um acidente ocorrido numa rua, num desastre de trem, num incêndio ou em outras circunstâncias angustiantes, não haverá, naturalmente, oportunidade para que possa concentrar-se convenientemente. Tampouco poderá concentrar-se se for morto num campo de batalha. Contudo, não seria justo que perdesse as experiências de sua vida devido a essa passagem ter sido realizada de uma maneira tão inesperada. Assim, a Lei de Causa e Efeito proporcionará uma compensação. Acreditamos que quando uma criança nasce, simplesmente nasce, o fato está consumado e tudo resume-se nisso. Mas, da mesma forma que, durante o período de gestação, o veículo denso fica abrigado do impacto do mundo externo ao ser colocado dentro do útero protetor da mãe até que tenha atingido maturidade suficiente para enfrentar as condições externas, o corpo vital, o corpo de desejos e a mente encontram-se também em estado de gestação e nascem em períodos posteriores porque não passaram por um ciclo de evolução tão extenso quanto o do corpo denso. Sendo assim, precisam de mais tempo para chegar a um estado de maturidade suficiente para que se tornem individualizados. O corpo vital nasce no sétimo ano, quando o período de crescimento excessivo indica o seu advento. O corpo de desejos nasce na época da puberdade, no décimo quarto ano, e a mente nasce aos vinte e um, quando consideramos que a criança se tornou um homem ou uma mulher - atingiu a maioridade. O que não foi despertado não pode morrer. Quando uma criança morre antes do nascimento do corpo de desejos, ela passa diretamente para o mundo invisível do Primeiro Céu. Não pode ascender para o Segundo e o Terceiro Céus porque a mente e o corpo de desejos não nasceram, portanto, não podem morrer. Deste modo, fica a espera no Primeiro Céu até que se apresente uma nova oportunidade de renascer. Se morreu em sua vida antecedente sob as circunstâncias infelizes acima mencionadas - por acidente, no campo de batalha, ou se as lamentações dos parentes não deixaram que a impressão do mal cometido e do bem realizado ficassem gravados tão profundamente quanto o seria no caso de ter morrido em paz - será instruída, ao morrer na vida seguinte como criança, sobre os efeitos das paixões e desejos. Aprenderá as lições que deveria ter aprendido na vida do Purgatório se não tivesse sido perturbada. Renascerá com o desenvolvimento de consciência apropriada para poder prosseguir em sua evolução. No passado, o homem era excessivamente belicoso. Devido à sua ignorância, não dispensava os cuidados necessários aos que passavam pelo processo da morte, ainda mais se morriam no leito. Estes eram em número bem menor em comparação àqueles que morriam nos campos de batalha, se atribuirmos a isso uma grande parcela da mortalidade infantil. Mas, à medida que a humanidade alcançar uma melhor compreensão, conscientizando-se que nunca somos tão responsáveis pelo nosso irmão como quando ele está retirando-se desta vida, procurará permanecer em silêncio, orando com serenidade. Estará ajudando-o enormemente e contribuindo para que a mortalidade infantil se reduza e não mais aconteça numa escala tão ampla como atualmente.

**PERGUNTA Nº 53:** A cremação do corpo denso após a morte afeta o espírito de algum modo?

**Resposta:**

Durante a vida, no estado de vigília da consciência, os veículos do Ego permanecem juntos, concentricamente. Mas na morte, o Ego, provido da mente e do corpo de desejos, retira-se do corpo denso. Visto que as funções vitais terminam, o corpo vital também é retirado do corpo denso, e este fica inanimado sobre a cama. Um pequeno átomo é retirado do coração e o resto do corpo desintegra-se no devido tempo. Mas, nesse período, há um processo extremamente importante ocorrendo, e aqueles que cuidam da pessoa agonizante deveriam tomar todo o cuidado para que o máximo silêncio reinasse ao seu redor e em toda a casa. As imagens da vida passada, que foram gravadas no corpo vital, estão sendo desenroladas neste momento diante da visão do espírito, numa progressão lenta e sistemática, em ordem inversa, partindo da morte e retrocedendo até o nascimento. Este panorama da vida passada dura de algumas horas até três dias e meio. O tempo depende da força do corpo vital, que determina o quanto um homem pode manter-se desperto sob máxima tensão. Algumas pessoas podem trabalhar cinqüenta, sessenta e setenta horas antes de caírem exaustas, enquanto outras só conseguem manter-se despertas algumas horas. A razão pela qual é importante que haja calma e silêncio na casa durante os três dias e meio subseqüentes à morte é a seguinte: durante esse tempo, o panorama da vida passada está sendo gravado no corpo de desejos, que será o veículo do homem enquanto permanecer no Purgatório e no Primeiro Céu, onde colherá o bem ou o mal que semeou, de acordo com os atos praticados no corpo. Se a vida foi repleta de acontecimentos e o corpo vital da pessoa for vigoroso, ser-lhe-á dado para esta gravação um prazo maior do que o seria se o corpo vital fosse débil. Mas, durante todo esse tempo o corpo denso está ligado aos veículos superiores pelo cordão prateado e qualquer mal causado a esse veículo será, até certo ponto, percebido pelo espírito. Portanto, o embalsamamento, a autópsia e a cremação são todos processos sentidos. Por essa razão, deveriam ser evitados durante os primeiros três dias e meio após a morte, pois quando o panorama estiver gravado integralmente no corpo de desejos, o cordão prateado rompe-se, o corpo vital gravita de volta ao corpo denso e não há mais conexão com o espírito, que está livre para ingressar na vida superior. Quando o corpo é sepultado, o corpo vital desintegra-se lentamente ao mesmo tempo que o veículo denso, de forma que, por exemplo, quando um braço decompõe-se no túmulo, o braço etérico do corpo vital, que paira sobre o túmulo, também desaparece, e assim sucessivamente até que o último vestígio desapareça. Mas, quando a cremação é realizada, o corpo vital desintegra-se imediatamente, e como este é o depósito das imagens da vida passada, gravadas no corpo de desejos para formar a base da vida no Purgatório e no Primeiro Céu, seria uma grande calamidade que fosse realizada antes que decorressem os três dias e meio. A menos que lhe fosse conferido algum auxílio, o espírito não poderia manter o corpo unido. Essa é uma parte do trabalho realizado pelos Auxiliares Invisíveis da humanidade. Muitas vezes, são assistidos pelos Espíritos da Natureza e outros destacados pelas Hierarquias Criadoras ou Guias da humanidade. Há também uma perda quando alguém é cremado antes de romper-se o cordão prateado. A impressão sobre o corpo de desejos nunca é tão profunda como deveria ser, e isto traz conseqüências para as futuras vidas. Quanto mais profunda for a impressão da vida passada sobre o corpo de desejos, mais intensos serão os sofrimentos no Purgatório pelo mal cometido, e o prazer no Primeiro Céu pelas boas ações. Esses sofrimentos e prazeres das nossas vidas anteriores formam o que chamamos consciência. Ao perdermos a oportunidade desse sofrimento, também perdemos as lições decorrentes do reconhecimento do erro, o que evitaria, em futuras vidas, que cometêssemos as mesmas faltas. Por conseguinte, os efeitos da cremação

---

prematura são prejudiciais ao espírito. E triste admitir que, embora tenhamos uma ciência especializada em nascimentos, com obstetras, enfermeiras treinadas, medicamentos e tudo que é necessário para o conforto e bemestar de um recém-nascido, infelizmente, carecemos de uma ciência sobre a morte que nos permita cuidar dos amigos que partem desta vida.

**PERGUNTA Nº 54:** Se uma pessoa perdeu a memória devido a um choque nervoso ou a uma febre, isso afeta o seu corpo vital e impede a gravação da sua vida no período de três dias e meio subseqüentes à sua morte?

**Resposta:**

Não. Há três tipos de memória. Um, é o registro produzido pelos nossos sentidos. Estamos atentos ao que acontece ao nosso redor neste mundo, vendo e ouvindo coisas. Essas impressões são gravadas sobre as células do nosso cérebro e somos capazes de, conscientemente, trazê-las de volta - embora nem sempre, mas em graus variados, pois esta memória é extremamente falível e caprichosa, e se esse fosse o único método de obter um registro das nossas vidas, a Lei de Causa e Efeito seria invalidada - senão nossa vida futura não seria uma seqüência daquilo que fizemos ou deixamos de fazer no passado. Deve haver outra memória, e essa é a que os cientistas chamam de mente subconsciente. Assim como o éter permite ao fotógrafo um registro da paisagem circundante, imprimindo-a sobre a placa sensível nos mínimos detalhes, independente destes detalhes terem sido observados ou não, assim também, o mesmo éter que transporta o quadro aos nossos olhos imprime-o sobre a retina e leva para os nossos pulmões um quadro semelhante que é, então, absorvido pelo sangue. À medida que o sangue passa através do coração, este registro fica indelevelmente inscrito sobre o sensitivo átomo-semente que está localizado no ventrículo esquerdo do coração, próximo ao ápice. As forças deste átomo-semente são retiradas pelo espírito no momento da morte e contêm o registro da vida toda em mínimos detalhes, de modo que, independente do fato de termos observado ou não os fatos de uma certa cena, eles estão registrados aí. George du Maurier escreveu uma história intitulada "Peter Ibbetson", na qual essa teoria da memória subconsciente é claramente mostrada. Peter Ibbetson, prisioneiro numa penitenciária inglesa, aprendeu como "sonhar verdadeiramente", isto é, colocando o seu corpo numa certa posição, aprendeu como travar dentro de si as correntes de éter, podendo assim, à noite, entrar em contato com qualquer cena da sua vida passada conforme sua vontade. Podia ver-se como um espectador (na qualidade de homem adulto), vendo-se entre os seus pais e companheiros de brinquedos, no mesmo ambiente da época dos acontecimentos. Podia ver todas as cenas mais detalhadamente do que seria capaz quando aconteceram neste mundo material. Isso porque, sob essas circunstâncias, conseguia entrar em contato com a sua própria memória subconsciente. Quanto ao futuro, era-lhe absolutamente impossível obter qualquer informação, ao passo que o passado estava inscrito na placa do seu coração e era, portanto, acessível sob condições adequadas. E dessa memória subconsciente que o registro da vida é extraído após a morte. Como isso só depende da respiração, este processo continua independente de todas as outras circunstâncias enquanto a vida habitar o corpo. Embora um homem possa perder a sua memória consciente e tornar-se incapaz de lembrar, à sua vontade, acontecimentos passados, a memória subconsciente guarda-os todos e mostrá-los-á na ocasião apropriada.

**PERGUNTA Nº 55:** Se um espírito desencarnado pode atravessar uma parede, poderá também fazê-lo através de uma montanha e da terra, e observar o que há no seu interior?

**Resposta:**

Isso depende do tipo de espírito desencarnado que o consulente tem em mente. Quando um homem morre, ele é exatamente o mesmo de antes, exceto que não possui mais o corpo denso. Por conseguinte, é perfeitamente capaz de atravessar uma parede ou até uma montanha. Mas não é capaz de passar através da terra. É de conhecimento geral que, embora a maioria dos clarividentes e médiuns comuns sejam capazes de relatar muito a respeito das cenas do Mundo do Desejo, há pouquíssimas informações acerca do interior da terra. Os clarividentes comuns constataram que, ao tentar penetrar na terra, ocorre algo semelhante ao homem quando se atira contra uma parede. Isso ocorre porque a terra é o corpo de um grande espírito e ninguém é capaz de alcançá-lo internamente a não ser através do caminho da iniciação. Há nove camadas de espessura variada na terra ao redor do núcleo, que forma, por assim dizer, uma décima parte, e os Mistérios Menores são o meio de acesso que conduzem àquele núcleo mais recôndito. Existem nove graus nos Mistérios Menores. Em cada grau, o candidato torna-se capaz de penetrar na camada correspondente da terra, enquanto a décima iniciação relaciona-se com os Mistérios Maiores onde há quatro divisões. A primeira ensina tudo quanto o homem pode saber sobre o Período Terrestre. A segunda das grandes iniciações traz-lhe o conhecimento que será adquirido por toda a humanidade no final do Período de Júpiter. A terceira das grandes iniciações traz-lhe a sabedoria a ser alcançada pela humanidade no fim do Período de Vênus, e a quarta completa a sua evolução no presente plano. Ele ocupará a mesma posição que a humanidade quando do término do Período de Vulcano. Então, saberá tudo o que a terra irá conter nessa incorporação e em suas futuras manifestações. Os Mistérios Menores ensinaram-lhe também sobre a evolução pela qual passou nos três períodos anteriores ao nosso atual Período Terrestre. Esses são os segredos encerrados na terra. Aí permanecerão até que o próprio homem possa abrir essa porta de maneira correta. Assim, nenhum espírito, esteja no corpo ou desencarnado, terá acesso ao interior da terra até que as portas da iniciação tenham despertado suas faculdades latentes.

**PERGUNTA Nº 56:** Encontraremos os nossos bem-amados após a morte, ainda que tenham professado uma crença diferente da nossa ou mesmo se foram ateus?

**Resposta:**

Sim, certamente iremos encontrá-los, pois não há um poder transformador na morte. Parecerão exatamente como eram aqui porque julgam-se sob essa forma, mas o lugar onde os encontraremos dependerá de várias circunstâncias. Se tivermos vivido religiosamente, não teremos que passar por nenhuma existência no Purgatório, a permanência no Primeiro Céu será bem curta e iremos quase diretamente para o Segundo Céu. Mas, se aquele que amamos possuía uma natureza tal que o obrigasse a permanecer por longo tempo no Mundo do Desejo, naturalmente só nos encontraríamos quando ele chegasse ao Segundo Céu. Se morrermos logo após o nosso amigo, é provável que o encontro não ocorra antes de vinte anos. Mas, isso não é relevante, pois nessas regiões a pessoa é totalmente inconsciente do fator tempo. O amigo materialista, se viveu dentro dos princípios da boa moral, como observamos que geralmente acontece, deverá permanecer na quarta região do Mundo do Desejo por um certo

---

número de anos de acordo com o período de tempo vivido. Passará, em seguida, para o Segundo Céu, embora não tenha aí uma consciência tão plena e perfeita como a daquela pessoa que viveu intensamente as verdades da vida. Iremos vê-lo, reconhecê-lo e associar-nos-emos a ele durante séculos para preparar nosso futuro ambiente. Não será mais materialista, pois quando o espírito alcança essa região elevada, não sente mais o efeito das ilusões que, às vezes, o envolviam neste mundo. Cada um e todos reconhecem-se como seres espirituais e lembram-se desta vida terrena como se fosse um pesadelo. O espírito, ao entrar nesse mundo, desperta para a sua verdadeira natureza.

**PERGUNTA Nº 57:** Reconheceremos os bem-amados que passaram através do portão da morte?

**Resposta:**

Sim, certamente. Quando um homem deixa este corpo, é exatamente o mesmo de antes. Não há nenhuma diferença, a não ser a ausência do corpo físico. Vê-se no Mundo do Desejo e, como guarda na sua consciência sua própria imagem exatamente como era aqui, esse veículo tomará imediatamente a forma de seu corpo físico. Assim, todos que o conheceram na vida terrena, irão reconhecê-lo quando tiver passado para o além. Seria bom acrescentar que não existe poder transformador na morte - o homem permanece mental e moralmente a mesma pessoa. Frequentemente, ouvimos falar de uma pessoa que morreu como um anjo querido que partiu, embora admitam que tenha sido um demônio aqui na Terra. Geralmente acham irreverente referir-se dessa forma a quem já morreu. Mas, na realidade, somente os que foram bons aqui, serão bons lá.

**PERGUNTA Nº 58:** O homem que comete suicídio permanece mais tempo no Purgatório que as pessoas que morrem naturalmente?

**Resposta:**

Quando o Ego se prepara para renascer, desce através do Segundo Céu, onde é ajudado pelas Hierarquias Criadoras a criar o arquétipo para o seu futuro corpo. Infunde nesse arquétipo uma vida que durará certo número de anos. Esses arquétipos são espaços ociosos e têm um movimento sonante, vibratório, que atrai para si o material do Mundo Físico, colocando todos os átomos do corpo numa vibração sintonizada com a de um pequeno átomo localizado no coração, o átomo-semente, que, a exemplo de um diapasão, dá o tom a todo o resto do material no corpo. No momento em que uma vida toda foi vivida na terra, as vibrações no arquétipo cessam, o átomo-semente é removido, o corpo denso começa a decompor-se e o corpo de desejos, no qual o Ego funciona quando está no Purgatório e no Primeiro Céu, assume a forma do corpo físico. Então, o homem começa no Purgatório o seu trabalho de expiação dos maus hábitos e ações praticadas na terra. Em seguida, no Primeiro Céu passa pela assimilação do bem praticado durante sua existência material. O que antecede dá idéia do que sucede comumente quando o curso da natureza não é perturbado. Mas, o caso do suicida é diferente. Eliminou o átomo-semente, mas o arquétipo ocioso ainda continua vibrando. Por essa razão, ele sente como se também estivesse ocioso e experimenta um suplício interior que pode ser comparado à aflição causada por uma fome intensa. Material para a construção de um corpo denso está todo ao seu redor, mas falta-lhe o padrão do átomo-semente. Por isso, é-lhe impossível assimilar essa matéria e construir um corpo com ela. Esta horrível sensação de vazio manter-se-á pelo tempo que a sua vida deveria ter durado. Desta maneira, a Lei

---

de Causa e Efeito ensina-lhe quanto é errado não comparecer às aulas da escola da vida, e essa falta não passará impunemente. Na vida seguinte, quando as dificuldades cercarem o seu caminho, recordará os sofrimentos do passado resultantes do suicídio, e enfrentará uma nova experiência para alcançar seu crescimento anímico.

**PERGUNTA Nº 59:** Um homem bom terá que passar pelo Purgatório e aí tornar-se consciente de todo o mal antes de poder entrar no Primeiro, Segundo e Terceiro Céus? Se for assim, não será isso um castigo imerecido para ele?

**Resposta:**

A idéia de castigo deveria ser afastada. Não existe castigo. O que acontece a uma pessoa é consequência de leis imutáveis, invariáveis. Não existe nenhum Deus pessoal que distribua prêmios ou castigos a seu bel-prazer, de acordo com uma vontade inescrutável ou qualquer método semelhante. Quando o Ego se reveste com corpos, ou quando se despoja de seus veículos, esse processo realiza-se com base no mesmo princípio e pelas mesmíssimas leis que regem, por exemplo, um planeta. Quando um planeta começa a formar-se a partir de uma nebulosa ígnea central, uma cristalização ocorre nos pólos onde o movimento é mais lento. A matéria cristalizada é lançada para fora pela força centrífuga e atravessa o espaço por ser mais pesada que o resto da nebulosa ígnea. Por razões similares, quando o corpo do espírito, que é o mais denso, torna-se tão cristalizado e pesado que o espírito não pode mais usá-lo para adquirir experiência, o processo de despojamento é realizado pela força centrífuga que, naturalmente, elimina primeiro o corpo denso. Isso é o que chamamos morte. Então, o espírito é livre por um certo período, mas a substância de desejos mais grosseira usada para a incorporação das mais baixas paixões e emoções deve ser também eliminada, e é a expulsão violenta dos desejos inferiores que causa o sofrimento no Purgatório, onde a força centrífuga da repulsão é a mais forte. Se o homem tem qualquer partícula dessa substância grosseira no seu corpo de desejos, terá naturalmente que permanecer no Purgatório e passar pelo processo da purgação antes de poder entrar no Primeiro Céu. Lá, a força centrípeta de atração lança todo o bem praticado durante a vida para dentro do centro espiritual, onde é assimilado como poder da alma para ser usado pelo espírito na sua próxima vida terrena como consciência. Deste modo, a nossa permanência no Purgatório dependerá da quantidade de substância inferior de desejos que tivermos. Naturalmente, um homem bom terá pouquíssima dessa substância ou até nenhuma. Não terá nada para contar no Purgatório, portanto, passará diretamente por essas regiões em direção ao Mundo Celeste.

**PERGUNTA Nº 60:** Qual a situação da vítima de um assassinato ou de um acidente depois da morte?

**Resposta:**

Não existe tal coisa chamada acidente, ou pelo menos um acidente que termine em fatalidade. A vida de qualquer pessoa, quanto a sua duração, é geralmente determinada antes do nascimento. Mas há certas ocasiões na vida em que deparamos com algumas encruzilhadas no caminho, onde certas oportunidades de crescimento são colocadas diante da pessoa que poderá aceitá-las ou deixá-las escapar. Quando falha em aproveitar essas oportunidades, a vida precipita-se num beco sem saída, terminando logo em seguida. No entanto, esse não é geralmente o caso que ocorre num acidente. Pode haver

---

certas razões pelas quais é preferível que o homem seja arremessado para fora do seu corpo de maneira violenta. Ele fica na mesma situação que todos os outros quando morrem; inicia imediatamente sua existência no Purgatório. No caso da vítima de um assassinato, como no caso do suicida, é diferente. O homem, devido à sua natureza divina, é o único ser que possui a prerrogativa de desordenar o esquema do seu desenvolvimento. Da mesma forma que pode pôr fim à sua vida usando a própria vontade, também pode pôr um fim à vida do seu próximo antes que o tempo dele tenha chegado. O sofrimento do suicida seria também o sofrimento da vítima do assassinato, pois o arquétipo do seu corpo estaria juntando material que vai ser impossível assimilar. Mas, no seu caso, a intervenção de outras entidades impede esse sofrimento e ele será encontrado vagueando aqui e ali no seu corpo de desejos, num estado letárgico, pelo período de tempo que teria normalmente vivido. Se o assassino for levado à justiça e condenado à pena capital, a tração magnética irá levá-lo para junto de sua vítima, que permanecerá constantemente diante de sua visão, e isso é realmente um castigo bem mais severo do que qualquer outro que poderíamos dar-lhe. Porém, a vítima não sabe nada da presença do assassino.

**PERGUNTA Nº 61:** Onde está o Céu?

**Resposta:**

Cristo disse: "O Céu está dentro de nós". Mesmo assim, é-nos revelado que no momento em que deixou Seus discípulos, Ele ascendeu ao Céu. Para entender isto, precisamos analisar a constituição de um planeta. De acordo com o princípio hermético "como é em cima, assim é embaixo", entenderemos melhor se analisarmos primeiro a constituição do homem. O homem tem o corpo denso que vemos com os nossos olhos, mas, esse corpo não é tão sólido quanto aparenta, pois é permeado por vários veículos invisíveis. É composto de sólidos, líquidos e gases da região química, e a ciência diz-nos que são interpenetrados pelo éter, pois o corpo do homem não é diferente de todos os outros elementos existentes no mundo. Tanto no sólido mais denso quanto no gás mais rarefeito, a ciência atesta corretamente que cada pequeno átomo vibra num mar de éter. Esse éter ainda é matéria física, uma porção considerável e especializada pelo homem, e forma uma contraparte exata do nosso corpo denso, além de projetar-se uma polegada e meia além da sua periferia. É esta parte que os médicos de Boston pesaram colocando pessoas agonizantes sobre balanças. Notaram que, quando do último suspiro, alguma coisa com certo peso abandonava o corpo, e o prato da balança que sustentava o peso caía ao chão com rapidez surpreendente. Os jornalistas declararam que os médicos haviam pesado a alma. Porém o que eles de fato pesaram foi esse corpo vital composto de éter que deixa o corpo na hora da morte. Temos um veículo ainda mais sutil, o corpo de desejos, que é composto pelo que os ocultistas chamam de substância de desejos, podendo ser visto, por aqueles que têm o sexto sentido desenvolvido, como uma nuvem ovóide envolvendo o corpo denso por todos os lados. Esse último localiza-se no centro do corpo de desejos, como a gema está no centro de um ovo, com a única diferença: enquanto a clara envolve a gema mas não a interpenetra, esse corpo de desejos permeia totalmente tanto o corpo vital quanto o corpo denso. Há ainda um material mais sutil na composição do homem que podemos denominar de "matéria mental", composta da substância inferior do Mundo do Pensamento, o material onde formamos os pensamentos concretos que envolvem o Ego interno. O mundo é constituído de forma similar. Além desse mundo visível composto de sólidos, líquidos e gases e interpenetrado pelo éter, há também um Mundo do Desejo que permeia cada região do

---

Mundo Físico indo até o espaço, além do ar e do éter. Em seguida, há o Mundo do Pensamento, que também penetra toda região do nosso planeta, do centro à periferia estendendo-se no espaço ainda mais além que os outros mundos. Durante a vida terrena, o homem permanece neste mundo visível, Mas, após a morte, conforme os atos aqui praticados, poderá ficar vinculado a este plano, visto que as regiões do Purgatório estão em toda parte ao nosso redor e também embaixo no mais recôndito da Terra. Num certo sentido, o Primeiro Céu também está aqui, pois a matéria que o compõe rodeia-nos, O Primeiro Céu em si, o local onde os espíritos liberados geralmente permanecem, encontra-se além da nossa atmosfera. Pode-se dizer, na verdade, que o Segundo Céu também está dentro de nós, pois o material com o qual é constituído está aqui. Os espíritos que nele se encontram poderiam visitar-nos, ainda que as condições aqui, e as tendências de pensamentos, etc., seriam depreciativos para o seu trabalho e desenvolvimento. Por isso, preferem ficar no ponto mais afastado e longínquo do nosso planeta, onde a pura substância mental não é maculada por nossos pensamentos egoístas e prejudiciais. O Terceiro Céu é um local onde pouquíssimas pessoas, no presente estágio de desenvolvimento, têm alguma consciência. Quase todos nós somos guiados nas atividades do pensamento mais pelas emoções e sensações concernentes às coisas concretas do que pelo pensamento abstrato, que é a faculdade peculiar àquele elevado plano. Quando pensamos no amor geralmente o relacionamos a alguma pessoa. Esse é um pensamento concreto. Mas no Amor em termos abstratos, pouquíssimos são capazes de pensar. Podemos imaginar uma casa, um animal, etc., eles são concretos, mas não gostamos de pensar numa proposição abstrata tal como: "o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos de um triângulo". A maioria dentre nós tem pouquíssima consciência no Terceiro Céu, conseqüentemente, pouquíssimo do material desse mundo pode ser encontrado na constituição do nosso planeta.

**PERGUNTA Nº 62:** Diz-se que não há tristeza no céu, mas se encontrarmos aí os nossos bem-amados que precisam prosseguir no seu caminho, a separação não produzirá um sentimento de insatisfação?

**Resposta:**

Não, em absoluto, pois aí vemos as coisas tais como são. Aqui, estamos cegos. Quando o Ego vem para o Mundo Físico, isto se torna, num certo sentido, um grande júbilo, da mesma forma que nos alegramos quando nasce uma criança, pois este mundo proporciona-nos experiência e material para o crescimento anímico. Mas, considerando de outro ponto de vista, quando o Ego entra neste mundo e fica enclausurado no corpo denso, coloca-se na mais limitada condição imaginável. Regozijar-se quando a criança nasce e lamentar quando a morte a libera, é o mesmo que alegrar-se quando um amigo é preso, e chorar e deplorar histericamente quando foi posto em liberdade. Quando o espírito passa para o mundo celestial, encontra no Primeiro Céu alguns com os quais associou-se na vida terrena. Nessa altura, já espiritualizou-se e estará consciente da realidade de que a morte não existe. Conseqüentemente, quando alguém querido tem de seguir o seu caminho evolutivo, há grande regozijo e alegria, e o fato de saber que nos encontraremos novamente eliminará qualquer angústia sentida por aqueles que são deixados para trás.

**PERGUNTA Nº 63:** Como devemos concentrar-nos para ajudar os que estão no outro mundo? Será permanecendo em silêncio e enviando-lhes pensamentos amorosos e de ajuda?

---



---

**Resposta:**

A faculdade de emitir um pensamento e o poder que esse pensamento tem para cumprir o propósito pelo qual foi enviado, depende da nitidez do pensador no visualizar aquilo que deseja realizar. As escolas comuns de ocultismo, particularmente as que seguem as linhas do pensamento oriental, aconselham o método de concentração onde os pensamentos focalizam-se num único ponto, da mesma forma que os raios do sol são concentrados numa lente de aumento. Assim, suas ações concentram-se da mesma forma que os raios do sol queimam quando enfocados. O pensamento também cumprirá invariavelmente o seu objetivo quando concentrado numa intensidade suficiente. No entanto, precisa-se de um longo treinamento para aprender a proceder assim. Há pouquíssimas pessoas no ocidente capazes de dirigir os seus pensamentos para um determinado propósito. A religião ocidental, reconhecendo esta inaptidão, ensina outro método muito mais eficiente que a concentração, ou seja, a oração. Se desejarmos ajudar aqueles que se retiram do seu corpo, podemos orar sinceramente pela sua felicidade e para que possam aprender inteiramente as lições desta vida através das suas experiências no Purgatório e no Primeiro Céu. Desta forma, teremos feito muito mais por eles do que tentarmos o método frio e intelectual da concentração. A postura do corpo tem muito a ver com a intensidade da prece. Se a posição ajoelhada facilitar o ato, tal posição poderá ser adotada. Por outro lado, segundo Emerson: "Embora teus joelhos nunca se dobrem, De hora em hora ao céu tuas preces sobem, E sejam elas para o bem ou para o mal formuladas, Ainda assim são respondidas e gravadas". Assim, a postura do corpo durante o ato da prece é secundária, exceto quando se pretenda dar maior intensidade às nossas súplicas. É esse fervor que torna a oração eficaz.

**PERGUNTA Nº 64:** Aqueles que se retiraram da vida terrena ficam vigiando e protegendo os que ficaram? Por exemplo, cuidarão as mães dos seus filhos pequenos ou até dos maiores?

**Resposta:**

Sim, muitas vezes uma mãe recentemente falecida zelará pelos seus filhinhos durante um longo tempo, e registraram-se casos em que os salvaram de perigos. Embora não soubessem conscientemente como materializar-se, o amor pelos pequeninos e uma intensa preocupação pela sua segurança levaram-nas a atrair para si o material para que pudessem ser vistas pelos filhos. Aqueles que chamamos de mortos não se afastam geralmente da casa onde viveram senão algum tempo depois de ter ocorrido o funeral. Permanecem nos aposentos familiares e movimentam-se ao nosso redor, embora invisíveis para nós, Naturalmente, quando chega o momento em que devem ir para o Primeiro Céu, não permanecem mais nas nossas casas, mas visitam-nos freqüentemente. Quando entram no Segundo Céu, não têm mais consciência desta esfera física, no sentido de terem lares, amigos, ou parentes. Devem ser considerados mais como forças da natureza enquanto estão nesse plano, pois trabalham sobre a terra e a humanidade, da mesma maneira que as forças da natureza não tomam a forma humana. Portanto, é perfeitamente natural que valem por seus queridos por muito tempo após terem morrido. Algumas vezes, pessoas que presenciaram a morte de uma pessoa cujos filhos haviam falecido alguns anos antes, verificaram que, no momento da morte, ela via os filhos à sua volta e exclamava: "Ora, aqui está o Johnny, e como cresceu", e assim por diante. As pessoas presentes podem julgar que seja uma alucinação, mas não é. Observa-se que um certo fenômeno sempre acompanha aquelas visões, isto é, quando uma pessoa

desencarna sente aproximar-se e cair sobre ela uma escuridão. Muitas pessoas morrem sem rever novamente o Mundo Físico. Essa é a mudança das nossas leves vibrações para as vibrações do Mundo do Desejo, que é semelhante à escuridão que se estendeu sobre a Terra por ocasião da crucificação. No entanto, com outras pessoas, acontece que a escuridão se dissipa após um momento e, em seguida, a pessoa torna-se clarividente, vendo tanto o Mundo Físico como o Mundo do Desejo. Nesse momento, naturalmente, aparecem os entes queridos que foram atraídos por sua morte, a qual corresponde a um nascimento no mundo espiritual. Podemos dizer que os nossos entes queridos interessam-se pelo nosso bem-estar por um longo período de tempo após terem morrido. Mas, devemos lembrar que não há poder transformador na morte; que ela não lhes acrescenta qualquer habilidade especial para cuidar de nós, não influenciará realmente nos nossos problemas, de forma que não seria muito correto considerá-los os nossos anjos guardiões. São meros espectadores interessados, com exceção de alguns poucos casos específicos em que um amor intenso capacita-os a dar-nos algum ligeiro auxílio em caso de grande necessidade. Este auxílio, no entanto, nunca seria usado para enriquecer-nos ou qualquer coisa desse gênero, mas uma forma de avisar-nos de algum perigo ou algo parecido.

## Parte III

### Perguntas e respostas referentes ao **RENASCIMENTO**

**PERGUNTA Nº 65:** Por que, salvo algumas exceções, renascemos sem ter a mínima consciência de qualquer existência anterior, para sofrer cegamente nesta vida por transgressões cometidas em alguma precedente e da qual somos inteiramente ignorantes? Não progrediríamos espiritualmente melhor e com mais rapidez se soubéssemos onde erramos e quais atos teríamos que corrigir antes de progredir?

**Resposta:**

Uma das maiores bênçãos conferidas ao homem consiste em nada saber sobre suas prévias experiências até que tenha alcançado um avanço espiritual considerável, porque há nas nossas vidas passadas (quando éramos bem mais ignorantes do que o somos agora) atos sombrios que requerem justo castigo. Essa dívida está sendo liquidada gradualmente. Se tivéssemos conhecimento das nossas vidas passadas, ou soubéssemos como e quando a Lei de Causa e Efeito atuaria, trazendo-nos a retribuição por faltas passadas, veríamos essa calamidade suspensa sobre nós, e o temor do nosso destino despojaria-nos da Força de vontade para enfrentá-lo e, no momento do ajuste, encontrar-nos-íamos amedrontados e indefesos. Não sabendo o que aconteceu anteriormente, não precisaremos saber o que nos espera. Portanto, aprenderemos as lições sem estarmos despojados da nossa determinação em virtude do medo. Além disso, para aqueles que desejam saber, existem certos meios de reconhecer as lições que temos de aprender e qual a melhor forma de proceder. Por exemplo, a nossa consciência diz-nos o que temos ou não de fazer. Se nos sentirmos inclinados a estudar a ciência da astrologia, o horóscopo revelará nossas tendências e as linhas de menor resistência. Trabalhando com essas leis da natureza, poderemos avançar rapidamente e, na medida em que seguirmos os ditames da nossa consciência e estudarmos mais as leis cósmicas tais como reveladas pela astronomia, mais rapidamente estaremos em condições de receber o conhecimento direto. Em "Zanoni", Bulwer Lytton fala-nos de um espectro temível que encontrou com Glyndon, quando este tentava dar um passo no caminho do desenvolvimento ainda não alcançado. No ocultismo, esse espectro é chamado "O Guardião do Umbral". No intervalo da morte e de um novo nascimento, esse Guardião do Umbral não é visto pelo homem, mas é a incorporação de todas as suas más ações passadas, que devem primeiro ser superadas por quem deseja penetrar nos mundos internos conscientemente e atingir um conhecimento pleno das condições ali existentes. Mas, há também outro Guardião que é a incorporação de todas as nossas boas ações, e podemos afirmar que ele é o nosso Anjo da Guarda. Se tivermos a coragem de passar pelo espectro hediondo, percebido primeiro por ser formado da grosseira matéria de desejos, obteremos logo o auxílio consciente do outro Guardião, então, teremos a força de resistir sem medo às tormentas malignas que atingem todos os que se esforçam por ilhar o caminho do altruísmo. Mas, enquanto não pensarmos por esse espectro, não estaremos preparados para o conhecimento das nossas vidas passadas. Por isso, devemos ficar satisfeitos com a visão comum concedida à humanidade.

---

---

**PERGUNTA Nº 66:** Todos os seres humanos que povoam a Terra atualmente são almas que passaram por vidas terrenas anteriores, ou há novas almas sendo sempre criadas

**Resposta:**

A entrada dos espíritos nos corpos humanos, como são constituídos atualmente, começou no estágio da solidificação do mundo, conhecido como a Época Lemúrica. O processo completou-se inteiramente nos meados da Época Atlante, período de tempo que se estendeu, talvez, por milhões de anos. Desde então, não houve mais ingresso de espíritos na Terra. A porta está definitivamente fechada. Temos atualmente evoluído tanto que aqueles que, naquela época, não conseguiram alcançar o estágio para manipular um corpo humano, estariam muito atrasados em relação a nós e seria impossível que acompanhassem o nosso desenvolvimento. Desde aquela época, os espíritos que incorporaram formas humanas têm evoluído através de repetidos renascimentos, assim, sem exceção, cada um dos seres humanos existentes atualmente na Terra encarnou em diferentes épocas e lugares.

**PERGUNTA Nº 67:** Como podemos saber que o renascimento é realmente um fato? Não será possível que aqueles que afirmam isso estejam sofrendo de alucinações?

**Resposta:**

O clarividente treinado, que é capaz de ler na Memória da Natureza, pode acompanhar a vida de uma pessoa desde o seu presente estado até retroceder aos anos de sua infância. Poderá vê-la durante o período da infância, seguindo-a através do período de gestação até o momento em que o espírito entrou no útero materno. Poderá retroceder através de sua vida no Céu, no Purgatório, na ocasião da morte na vida anterior, acompanhando-a para trás, observando sua vida inteira. No caso de um adulto, o tempo envolvido geralmente é de mil anos ou mais, e é possível, quando não há outros meios de verificação, que isso possa ser uma alucinação. Porém, no caso de crianças que não atingiram a época da puberdade, há um intervalo comparativamente menor entre as encarnações. Em tal caso é fácil verificar um renascimento entre alguém dos nossos próprios familiares. Isso, realmente, constitui uma parte da educação de um discípulo dos Irmãos Maiores. É-lhe mostrada uma criança prestes a morrer e pede-se-lhe que observe essa criança no mundo invisível, talvez por um ano ou dois, seguindo-a passo a passo até que renasça - talvez com os mesmos pais ou com outros. Quando o discípulo tiver assim acompanhado um Ego através dos mundos invisíveis desde a morte ao nascimento próximo, saberá, com certeza, que a Lei do Renascimento é um fato na Natureza. Frequentemente tem a oportunidade de prosseguir com tais estudos investigando vidas de muitos indivíduos. Podemos afirmar que a clarividência, que alega ser um meio de investigação, seja, em si mesma, uma alucinação? Não poderá ser o clarividente, embora perfeitamente honesto, vítima de uma visão quimérica? Podemos responder a essas perguntas, dizendo que o clarividente tem todos os dias à sua disposição os meios para verificar suas observações. Se um homem visitou Nova York e viu a cidade, nunca será tentado a dizer: "Será que eu me iludi?" Ele esteve lá e sabe disso. O mesmo acontece com o clarividente, Às vezes, ao deixar o seu corpo, encontra-se e trabalha com pessoas que não conhece na sua vida diária, Mais tarde, poderá ser convidado a visitar esses amigos do mundo invisível. Poderá viajar, orientado pela clarividência deles, para uma cidade na qual é um estranho. Poderá encontrá-los na rua,

visitar suas casas percebidas através da clarividência, reconhecê-los e ser reconhecido por eles. Poderá conversar com estes amigos sobre as coisas que fizeram e os lugares que visitaram em seus corpos invisíveis. E se ele já teve alguma dúvida quanto à realidade da sua vida fora do denso mundo físico, irá convencer-se, de uma vez por todas, da realidade de suas experiências quando fora do corpo. Sabe que seus amigos não são desconhecidos, sabe que não foi iludido, mas que sua vida, seu trabalho e suas experiências lá, são tão reais como sua vida, seu trabalho e suas experiências aqui.

**PERGUNTA Nº 68:** As almas que passaram pelo Purgatório, pelo Primeiro, Segundo e Terceiro Céus voltam a renascer nesta Terra, ou dirigem-se para outras esferas?

**Resposta:**

Elas retornam a esta Terra até aprenderem as lições que podem ser aqui vivenciadas. Essencialmente, é o mesmo princípio aplicado quando enviamos uma criança à escola. Não a mandamos para o jardim de infância um dia, para a escola primária no dia seguinte, e para a faculdade no terceiro dia. Enviamo-la para o jardim de infância, dia após dia, por um longo período, até aprender todas as lições ministradas ali. O conhecimento adquirido no jardim de infância formará a base para o aprendizado na escola primária, que será o alicerce para ingressar na faculdade. Por um processo similar, aprendemos lições sob diversas condições no passado. No futuro, quando tivermos aprendido tudo que está ao nosso alcance neste nosso ambiente terreno, encontraremos, à nossa espera, tarefas em evoluções mais elevadas. O progresso é infinito, pois somos divinos como o nosso Pai que está no céu, e as limitações são impossíveis.

**PERGUNTA Nº 69:** Teremos contato com amigos de uma vida anterior quando nascermos para unia nova vida terrena?

**Resposta:**

A Lei do Renascimento tem como companheira a Lei de Causa e Efeito. É evidente que deve haver muitas causas geradas por todos nós e que não trarão efeitos nesta vida. Por exemplo, um marido está doente e é cuidado pela esposa com grande abnegação. Surge obviamente uma dívida ali e se a doença continuar até o término da vida do esposo, não haverá nessa vida oportunidade para a retribuição desses cuidados. Mas, se soubermos quais são as leis da natureza e como funcionam, saberemos que não são anuladas por coisas tão insignificantes como o cessar da vida em um certo corpo. Se fraturarmos um membro, ele não estará recuperado no dia seguinte, embora possamos ter dormido à noite inconscientes da nossa lesão. Ao acordarmos, o membro estará praticamente nas mesmas condições do dia anterior. Assim também ocorre com os atos praticados no corpo numa vida. Embora passemos pelo estágio que transcorre entre a morte e um novo nascimento e estejamos agora inconscientes de vidas anteriores, quando iniciamos uma nova vida, a Lei de Associação e as causas geradas numa existência anterior, levar-nos-ão a um novo meio onde encontraremos os nossos velhos amigos e alguns dos inimigos. Conhecemo-los também, embora não os possamos reconhecer diretamente. Às vezes, encontramos uma pessoa pela primeira vez e sentimo-nos atraídas por ela como se já a tivéssemos conhecido e a quem podemos confiar tudo que possuímos. Isso ocorre quando o espírito interno vê um velho amigo e o reconhece, embora o seu cérebro atual não tenha registro desse fato. Às vezes, encontramos uma pessoa e

---

sentimos que não queremos permanecer em sua companhia. É uma antipatia instintiva, embora não existam razões aparentes para esse desafeto. Mas aí há também o reconhecimento por parte do espírito, que se transpõe para o passado e vê um inimigo dos velhos tempos. Deste modo, as nossas antipatias e simpatias instintivas são guiadas por experiências anteriores que, geralmente, mostrarão ser confiáveis à luz de experiências posteriores.

**PERGUNTA Nº 70:** A experiência adquirida em cada renascimento é registrada separadamente e acrescentada às anteriores, de maneira que no fim o espírito fique inteiramente consciente da soma de suas experiências, ou a experiência de uma vida é mais ou menos inconscientemente absorvida pela próxima encarnação, de forma que apenas um efeito geral é obtido?

**Resposta:**

Quando éramos crianças, aprendemos a escrever e efetuamos muitos movimentos desajeitados antes de conseguirmos controlar essa faculdade. Nos anos que se seguiram, esquecemos tudo sobre as experiências pelas quais passamos durante a aprendizagem, mas a nossa faculdade permanece e está pronta para ser usada a qualquer momento. De uma maneira similar, as experiências obtidas nas diferentes vidas são geralmente esquecidas pelo homem, mas as faculdades que cultivou permanecem e estão prontas para serem usadas por ele a qualquer momento. Assim, vemos um homem que nunca teve uma aula de pintura, no entanto, revela-se um artista nato, capaz de criar os mais lindos quadros. Trouxe de suas vidas passadas uma faculdade que é agora capaz de usar. Ao ouvirmos um Mozart compondo na idade de três anos, percebemos a acumulação do senso de harmonia no passado. Podemos dizer que, embora não o lembremos, sempre retemos as faculdades cultivadas em nossas vidas passadas e podemos pô-las a nosso serviço. É isso que faz a diferença entre um homem e outro; entre o ignorante e o sábio. Contudo, há também um registro em seus mínimos detalhes das nossas vidas passadas. O clarividente treinado, que é capaz de ler na Memória da Natureza, pode observar as diversas vidas de um homem, do fim ao princípio, como, por exemplo, uma fita projetada na ordem inversa. Contemplará primeiramente a vida atual do homem, seu nascimento, sua prévia estadia no mundo invisível e, em seguida, a morte ocorrida na vida anterior, que se desenrolará também na ordem inversa passando pela velhice, idade madura, juventude, adolescência e infância, até o nascimento, e assim sucessivamente através de várias vidas.

**PERGUNTA Nº 71:** Quando o espírito está para renascer, extraiu para si a matéria mental e penetrou no Mundo do Desejo, não estará novamente no Purgatório?

**Resposta:**

A pergunta reflete que o estudante não entendeu exatamente o que constitui o Purgatório. O Purgatório encontra-se nas regiões inferiores do Mundo do Desejo, mas essas regiões não são o Purgatório para aqueles que nada têm para ser purificado. Os desejos inferiores do homem são formados pela matéria de desejos dessa região e, como não podem ser satisfeitos, o homem sofre. Além disso, lá a força de repulsão é suprema, e quando o Ego passa para o Mundo Celestial, tem gravadas no seu corpo de desejos as imagens dos maus atos que cometeu. Essas imagens são formadas também pela grosseira matéria de desejos, porque foram geradas pelas paixões do homem na época

---

em que cometeu o mau ato que representam, e a força centrífuga da repulsão procura expeli-las de sua constituição. É o processo de extirpá-las que causa a dor experimentada. Quando, por outro lado, o Ego passa por esta região na sua caminhada para o renascimento, a força centrípeta da atração traz nova matéria de desejos que se incorpora nele. Por isso, não é o Purgatório, absolutamente. Nem é o Purgatório para os Auxiliares Invisíveis que circulam entre os espíritos enclausurados, empenhando-se em ajudá-los a aprender as lições que os tornarão melhores homens e mulheres. Somente onde o mal deve ser expurgado por um espírito, e que este sente essa região como Purgatório.

**PERGUNTA Nº 72:** Como podem acreditar na teoria da reencarnação que afirma que voltamos para cá no corpo de um animal? Não é muito mais gratificante acreditar na doutrina Cristã, segundo a qual vamos para o Céu com Deus e os Anjos?

**Resposta:**

O autor nunca advogou as opiniões que lhe são atribuídas pelo estudante que, evidentemente, não estudou a questão. Há uma doutrina entre algumas das tribos mais ignorantes do Oriente que apregoa a teoria da transmigração, segundo a qual o espírito humano pode encarnar nos corpos de animais. Mas isso é bem diferente da doutrina da reencarnação, que sustenta que o homem é um ser em evolução, progredindo através da escola da vida por meio de repetidos renascimentos em corpos de textura gradualmente aprimorada. O Cristo disse aos seus discípulos: "Sede portanto perfeitos, como o Pai que está no céu é perfeito". Isso foi uma ordem explícita, e Cristo jamais a teria dado se fosse inatingível. Todos estamos cientes que não podemos alcançar essa meta num curto período de vida. Tendo o tempo necessário e as oportunidades proporcionadas pelos repetidos renascimentos e mudanças do meio-ambiente, conseguiremos realizar, algum dia, o trabalho do nosso próprio aperfeiçoamento. Não existe qualquer referência nas escrituras sagradas do Oriente sobre a crença da transmigração. O único indício a esse respeito é encontrado no "Kathopanishad", Capítulo 5, Versículo 9, que diz que algumas almas, de acordo com as suas ações, voltam para o útero para renascer, mas outras entram na imobilidade. O que significa, na opinião de alguns, que podem reencarnar em formas de vida até tão inferiores quanto o reino mineral. A palavra Sânscrita usada para isso é "sthānu", que também significa um pilar. Lida assim, dá a mesma idéia encontrada numa passagem do Apocalipse: "Ao que vencer, fá-lo-ei um pilar no templo do meu Deus, e dele jamais sairá". Quando a humanidade alcançar a perfeição, chegará o momento em que não estará mais atada à roda dos nascimentos e mortes, mas permanecerá nos Mundos Invisíveis para trabalhar na elevação espiritual de outros seres. Na realidade, a transmigração é uma impossibilidade na Natureza, pois há em cada corpo humano um espírito interno individual, enquanto cada categoria de animais é regida por um espírito comum, o espírito-grupo, do qual todos animais formam uma parte. Nenhum Ego auto-consciente pode entrar num corpo governado por outro. O estudante pergunta se não é muito mais gratificante acreditar num céu habitado por Deus e por Anjos? Pode até ser, mas não estamos preocupados com o que possa agradar à nossa ilusão passageira, mas sim com a procura da Verdade. A doutrina da reencarnação é, às vezes, escarnecida pelos eruditos e considerada impossível, ao mesmo tempo que a classificam de doutrina pagã. Na verdade, não é questão para considerá-la pagã ou não. Quando lidamos com um problema matemático, não nos preocupamos em saber quem o resolveu primeiro. Tudo quanto nos interessa é: será que foi adequadamente resolvido? Da mesma maneira com esta doutrina, não importa quem

---

a formulou primeiro, mas é a única que resolverá todos os problemas da vida de uma forma racional. A teoria segundo a qual um homem, que talvez jamais tenha demonstrado interesse pela música e nunca teve noção dos fundamentos da harmonia, desenvolverá imediatamente após a sua morte uma insaciável paixão por essa arte e ficará feliz em tocar uma trombeta ou de dedilhar uma harpa por toda a eternidade, é um tanto ridícula.